



Pintor



2



Programa de
QUALIFICAÇÃO
ARCO OCUPACIONAL
PROFISSIONAL
CONSTRUÇÃO CIVIL

PINTOR

2



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin

Governador

**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

Rodrigo Garcia

Secretário

Nelson Baeta Neves Filho

Secretário-Adjunto

Maria Cristina Lopes Victorino

Chefe de Gabinete

Ernesto Masselani Neto

Coordenador de Ensino Técnico, Tecnológico e Profissionalizante

Concepção do programa e elaboração de conteúdos

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia

Coordenação do Projeto
Juan Carlos Dans Sanchez

Equipe Técnica
Cibele Rodrigues Silva e João Mota Jr.

Fundação do Desenvolvimento Administrativo – Fundap

Geraldo Biasoto Jr.
Diretor Executivo

Lais Cristina da Costa Manso Nabuco de Araújo
Superintendente de Relações Institucionais e Projetos Especiais

Coordenação Executiva do Projeto
José Lucas Cordeiro

Equipe Técnica
Ana Paula Alves de Lavos, Bianca Briguglio,
Dilma Fabri Marão Pichoneri, Emily Hozokawa Dias,
Karina Satomi, Laís Schalch, Selma Venco e
Walkiria Rigolon

Textos de Referência
Maria Helena de Castro Lima

Gestão do processo de produção editorial

Fundação Carlos Alberto Vanzolini

Antonio Rafael Namur Muscat
Presidente da Diretoria Executiva

Hugo Tsugunobu Yoshida Yoshizaki
Vice-presidente da Diretoria Executiva

Gestão de Tecnologias aplicadas à Educação

Direção da Área
Guilherme Ary Plonski

Coordenação Executiva do Projeto
Angela Sprenger e Beatriz Scavazza

Gestão do Portal
Luiz Carlos Gonçalves, Sonia Akimoto e
Wilder Rogério de Oliveira

Gestão de Comunicação
Ane do Valle

Gestão Editorial
Denise Blanes

Equipe de Produção
Assessoria pedagógica: Ghisleine Trigo Silveira

Editorial: Airton Dantas de Araújo, Beatriz Chaves,
Camila De Pieri Fernandes, Carla Fernanda Nascimento,
Célia Maria Cassis, Daniele Brait, Fernanda Bottallo,
Livia Andersen, Lucas Puntel Carrasco, Mainá Greeb Vicente,
Patrícia Maciel Bomfim, Patrícia Pinheiro de Sant'Ana,
Paulo Mendes e Sandra Maria da Silva

Direitos autorais e iconografia: Aparecido Francisco,
Beatriz Blay, Hugo Otávio Cruz Reis, Olívia Vieira da
Silva Villa de Lima, Priscila Garofalo, Rita De Luca e
Roberto Polacov

Apoio à produção: Luiz Roberto Vital Pinto, Maria Regina
Xavier de Brito, Valéria Aranha e Vanessa Leite Rios

Diagramação e arte: Jairo Souza Design Gráfico

CTP, Impressão e Acabamento
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Agradecemos aos seguintes profissionais e instituições que colaboraram na produção deste material:

Abrafati, Anamaco, Daniel Pereira Coutinho, Mabel Lélis, Ricardo Martins de Sá e Telma Florencio

CARO(A) TRABALHADOR(A)

Estamos felizes com a sua participação em um dos nossos cursos do Programa **Via Rápida Emprego**. Sabemos o quanto é importante a capacitação profissional para quem busca uma oportunidade de trabalho ou pretende abrir o seu próprio negócio.

Hoje, a falta de qualificação é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo desempregado.

Até os que estão trabalhando precisam de capacitação para se manter atualizados ou quem sabe exercer novas profissões com salários mais atraentes.

Foi pensando em você que o Governo do Estado criou o **Via Rápida Emprego**.

O Programa é coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, em parceria com instituições conceituadas na área da educação profissional.

Os nossos cursos contam com um material didático especialmente criado para facilitar o aprendizado de maneira rápida e eficiente. Com a ajuda de educadores experientes, pretendemos formar bons profissionais para o mercado de trabalho e excelentes cidadãos para a sociedade.

Temos certeza de que iremos lhe proporcionar muito mais que uma formação profissional de qualidade. O curso, sem dúvida, será o seu passaporte para a realização de sonhos ainda maiores.

Boa sorte e um ótimo curso!

*Secretaria de Desenvolvimento Econômico,
Ciência e Tecnologia*

CARO(A) TRABALHADOR(A)

Você vai iniciar agora a segunda etapa deste aprendizado.

O objetivo do Programa **Via Rápida Emprego** é ampliar seus conhecimentos, para além dos conteúdos específicos da ocupação de pintor de obras.

Neste curso você terá a oportunidade de aprender sobre o ofício de pintor, conhecendo o histórico dessa ocupação, desde sua origem até os dias de hoje. É importante não apenas aprender as técnicas de pintura, mas compreender seus avanços ao longo do tempo.

Esse Programa parte do princípio de que você já tem muitos saberes, experiências e vivências, e tudo isso será valorizado e potencializado nesse processo.

Na Unidade 6 você vai aprender sobre a primeira etapa no trabalho de pintor de obras; ou seja, identificar e resolver problemas na superfície que será pintada, como mofo, trincas, umidades etc. A preparação de uma parede para pintura faz muita diferença e é essencial para um trabalho de qualidade.

O trabalho com texturas é o assunto da Unidade 7. Serão apresentadas variadas formas de texturização em paredes, tanto internas, como externas.

Na Unidade 8 o assunto é a pintura de portas, janelas, armários e rodapés. Você também vai conhecer as diferenças entre pinturas em superfícies de madeira e de metal.

Na Unidade 9 você terá a possibilidade de refletir sobre a importância das atitudes e relações no local de trabalho, discutindo sobre os modos de agir e de se relacionar em ambientes profissionais.

Os diferentes vínculos de trabalho são tratados na Unidade 10. Nela, você vai saber mais sobre trabalho autônomo, assalariado e sobre o processo de expansão do mercado da construção civil e seus efeitos na área da pintura.

A Unidade 11 encerra o Caderno de Pintor discutindo a organização do seu currículo bem como a necessidade de preparar-se para uma entrevista de trabalho.

Já está pronto(a) para começar? Então, mãos à obra!

SUMÁRIO

Unidade 6

9

PREPARE O LOCAL E MÃOS À OBRA

Unidade 7

27

O TRABALHO COM TEXTURAS

Unidade 8

37

PINTURA DE JANELAS, PORTAS, ARMÁRIOS

Unidade 9

49

ATITUDES E RELAÇÕES NOS LOCAIS DE TRABALHO

Unidade 10

53

POSSIBILIDADES DE TRABALHO E VÍNCULOS

Unidade 11

61

SEUS NOVOS CONHECIMENTOS E SEU CURRÍCULO

São Paulo (Estado). Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia. Via Rápida Emprego: construção civil: pintor, v.2. São Paulo: SDECT, 2012.
il. - - (Série Arco Ocupacional Construção Civil)

ISBN: 978-85-65278-27-0 (Impresso)
978-85-65278-25-6 (Digital)

1. Ensino profissionalizante 2. Construção civil - Qualificação técnica 3. Pintura de habitação 4. Pintura de edifício I. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia II. Título III. Série.

CDD: 371.425
698.1028

FICHA CATALOGráfICA
SANDRA APARECIDA MIQUELIN - CRB-8/6090
TATIANE SILVA MASSUCATO ÁRIAS - CRB-8/7262

PREPARE O LOCAL E MÃOS À OBRA

A primeira etapa do trabalho de um pintor de obras é detectar possíveis problemas na superfície, como **calcinação**, empolamento ou bolhas, umidade, mofo, descascamento, trincas, entre outros. Havendo problemas, o profissional deverá decidir como eles serão resolvidos. Depois disso se inicia o preparo do cômodo para a pintura.

Dividimos essa etapa em quatro grandes blocos de atividade.

1. Corrigir imperfeições e lixar as superfícies que serão pintadas

O primeiro passo antes de lixar uma parede ou outra superfície de alvenaria é verificar se ela já foi pintada.

Primeira pintura

Se o local acabou de ser construído e o pedreiro já aplicou o chapisco e a argamassa de revestimento (reboco), é preciso esperar cerca de 30 dias, tempo de secagem completa do reboco, antes de iniciar qualquer trabalho de pintura.

Começar a pintura antes da secagem do reboco poderá causar descascamento da tinta.

Depois disso, seu trabalho será simples: verificar se há alguma imperfeição e corrigi-la com um tipo de lixa recomendado para paredes que vão receber a primeira pintura. A superfície deverá ser lixada com uma lixa adequada para alvenaria – número 80 ou 100 – de modo que sejam retiradas as partículas soltas de areia e cimento e eventuais marcas de desempenadeiras.



Você sabia?

Calcinação se caracteriza pela formação de pó na superfície já pintada. Ela é resultado da ação do tempo.

Feito isso, a parede deverá receber uma limpeza. A superfície pode ser lavada apenas com água e, após duas horas, estará seca e pronta para a aplicação do selador acrílico para alvenaria à base de água e das tintas.

Proceda da seguinte forma:

1. Aplique uma demão de selador acrílico.
2. Depois da secagem, aplique massa PVA (se a área for interna) ou acrílica (para áreas externas). Se preferir, aplique tinta látex ou acrílica e considere o reboco como um acabamento texturizado.



Se não for possível remover os móveis, arrume-os no centro do ambiente e cubra-os com lona ou plásticos específicos para esse fim. Isto os protegerá de poeira e manchas de tinta, que podem danificá-los.

Pintura sobre pintura

Seu primeiro passo será procurar por imperfeições: pinturas descascadas, lascas em cantos, partes que precisam ser alisadas, bolhas, umidade, mofo e bolor, trincas etc.

Em ambientes internos (salas ou quartos, por exemplo), o ideal é que todos os móveis, assim como lustres, espelhos de interruptores, trilhos de cortina etc., sejam retirados do local. Dessa forma, você terá uma visão geral do ambiente, conseguindo observar melhor quaisquer imperfeições.

O tipo de serviço a fazer, nesse caso, depende do estado das paredes e dos tipos de imperfeição encontrados. Lascas nos cantos ou pedaços de parede com furos ou quebrados, por exemplo, devem ser consertados com a aplicação de massa corrida, em áreas internas, ou de massa acrílica, em áreas externas. Para isso, você deverá usar uma espátula e uma desempenadeira lisa.

Veja a seguir o passo a passo do procedimento.

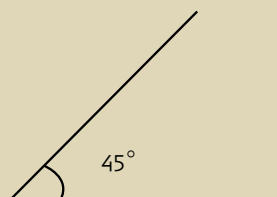
1. Coloque uma pequena quantidade de massa corrida na espátula e aplique-a no local que precisa ser corrigido, até cobrir o defeito.

2. Com a desempenadeira fazendo um ângulo de 45° com a superfície, procure espalhar bem a massa como se estivesse passando margarina no pão.

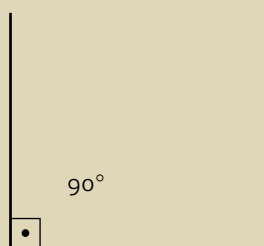
Entendendo o que é ângulo

Ângulo é a figura formada pelo encontro de duas retas (ou segmentos/pedaços de reta). Os ângulos são medidos em graus (X°).

Por exemplo: um ângulo de 45° (graus) entre duas retas significa que elas se encontram da seguinte forma:



Em uma construção, as paredes e o piso têm de se encontrar em ângulo exato de 90° (graus), também chamado ângulo reto.



Para medir ângulos em desenhos, utiliza-se um instrumento chamado transferidor. Nas construções, para conferir se os ângulos são de 90° (graus), são usados esquadros.

3. Repasse a desempenadeira sobre a massa aplicada, sempre procurando manter a desempenadeira em um ângulo de 45° com a superfície. Retire o excesso de massa e, ao mesmo tempo, a estique/espalhe, de modo a ampliar a área em que a massa é aplicada.
4. Repita esse processo até que toda a superfície esteja coberta.
5. Espere o tempo de secagem da massa corrida – cerca de 1 a 2 horas entre cada demão.

Não tente apressar o trabalho nessa hora. Esse é o tempo médio que uma massa de qualidade demora a secar entre cada demão.



Procure não trabalhar com excesso de massa na superfície, pois isso vai dificultar o lixamento mais tarde. O acabamento deve ficar o mais nivelado e uniforme possível.



Se a superfície tiver algum acabamento brilhante, dificilmente aceitará outra tinta. Nesse caso, lixe-a integralmente e/ou use produtos específicos para retirar o brilho antes de iniciar a pintura.

6. Passe lixa (número 180 a 220) sobre a massa aplicada, de forma que a superfície retocada se iguale com as demais partes.

7. Retire a poeira deixada pela lixa com uma escova ou um pano úmido, aplicado levemente.

Se as imperfeições forem grandes e houver áreas em que a pintura esteja descascada ou rachada – o que é mais comum em casas e pinturas mais antigas –, pode ser necessário raspar a superfície antes de lixá-la. Para isso, use a espátula e, em seguida, lixe o local para igualar a parede.

Pequenas fissuras na parede também podem ser consertadas raspando com espátula e aplicando massa corrida (em áreas internas) ou massa acrílica (em áreas externas). É importante observar toda a superfície e fazer uso de uma lixa fina para evitar defeitos depois de iniciada a pintura.

Vamos ver a seguir alguns problemas comumente encontrados e como solucioná-los.



Qualquer que seja a situação, as superfícies, depois de lixadas, devem ser limpas de forma que não reste nenhuma impureza. A superfície a ser pintada deve estar seca, sem poeira, gorduras, graxas, sabão, mofo etc. Essa limpeza pode ser feita com uma escova limpa. Mas se houver excesso de poeira, o ideal é utilizar uma esponja umedecida com água, se possível quente, e sabão. Use um balde com água para lavar a esponja e passá-la novamente na parede até a limpeza completa. Tenha cuidado para não deixar resíduos de sabão. Para retirar manchas de gordura, utilize água morna e detergente. Já manchas de mofo podem ser retiradas com uma solução de água e água sanitária.

Problema	Reparo
Manchas de umidade, mofo e bolor	Eliminação da umidade. Lavagem com solução de hipoclorito/água sanitária. Reparo do revestimento.
Empolamento da pintura	Raspagem da superfície. Renovação do reboco. Eliminação da infiltração se a causa do empolamento estiver relacionada a esse problema.
Fissuras	Raspagem da superfície. Renovação do reboco. Renovação da pintura.

Atividade 1

EXERCITE A APLICAÇÃO DE MASSA CORRIDA

Aplicar massa corrida parece uma atividade simples. De fato, ela não é complexa, mas finalizar sua aplicação de modo que a superfície fique totalmente lisa pode requerer algum tempo e treino.

No laboratório, você encontrará as ferramentas, os materiais e as condições necessárias para exercitar esse conhecimento e ganhar familiaridade e confiança para fazer o trabalho na casa de um cliente.

Faça o mesmo trabalho algumas vezes, orientado pelo monitor e trocando dicas com os colegas.

Perceba as principais dificuldades e cuidados e registre-os no caderno para poder aproveitar essa informação no futuro.

Quando considerar seu trabalho adequado, mostre-o para os colegas e converse com eles sobre como foi esse aprendizado.



O uso de massa de melhor qualidade possibilita um melhor trabalho de preenchimento e correção de imperfeições. As massas de qualidade inferior costumam ser muito aguadas, dificultando o trabalho, além de desperdiçar material.

2. Aplicar selador ou fundo preparador

A aplicação de selador ou fundo preparador precede a pintura em situações específicas. Ambos os produtos têm a função de tornar as superfícies mais adequadas à pintura.

O fundo preparador deve ser utilizado quando se faz uma repintura sobre paredes com cal e para selar reboco antigo, fraco e pulverulento. Sua função é selar a porosidade de massas como PVA, massa acrílica e gesso. Por esse motivo, tem uma consistência aguada.

O selador acrílico, quando aplicado sobre o reboco, sela a acidez do cimento, evitando sua calcinação e tornando a superfície menos absorvente. Ele também pode ser utilizado em outras superfícies de cimento, como cimento amianto, concreto e aparente. Sua consistência parece

com a de uma tinta. A cor branca tende a cobrir a cor cinza do cimento, facilitando, assim, a cobertura posterior com a tinta escolhida.

Em ambos os casos, quando as superfícies são excessivamente porosas, o fechamento desses poros com selador ou fundo preparador vai diminuir o consumo de tinta.

Sua aplicação é efetuada com rolo, em movimentos verticais, até a cobertura completa das superfícies: paredes e teto. No caso de superfícies com massa e repintura, deve ser utilizado um rolo de lã baixa. Para superfícies com reboco ou outras superfícies porosas, deve-se utilizar rolos de lã alta.

3. Proteger móveis, janelas e portas

Outro momento importante no preparo dos cômodos para a pintura é a proteção de móveis, objetos, portas, janelas e piso. Mesmo os pintores mais experientes dificilmente conseguem evitar respingos de tinta durante a pintura.

Com relação ao mobiliário e a outros objetos (incluindo tomadas e interruptores), o ideal, como já foi dito, é retirá-los do local que será pintado, deslocando-os para outros lugares da casa. Mas nem sempre é possível. Além disso, sempre haverá o piso, as portas, as janelas, os lustres... enfim, várias coisas a proteger.

O primeiro passo é forrar o piso. O ideal é usar um pedaço de lona, que é mais resistente e você pode reaproveitar. Mas pedaços de plástico e papelão também podem ser utilizados. Nesse caso, use fita adesiva para fixá-los, assim, você não correrá o risco de que saiam do lugar, deixando áreas desprotegidas.

Depois do piso, forre as portas de armários e de entrada, as janelas e tudo que ainda estiver no cômodo. Em relação aos lustres, solte-os do teto com cuidado ou cubra-os inteiramente com plástico.

4. Uso das fitas adesivas

Finalmente, faz ainda parte dessa etapa de preparo a colocação de fitas adesivas em todos os locais onde houver um encontro/junção da superfície a ser pintada com outra que não receberá pintura. Isso inclui, por exemplo, as junções das paredes com o piso ou rodapé, ou das paredes com portas de armários e esquadrias de janelas.

No **encontro** entre duas paredes ou das paredes com o teto, esse procedimento também é importante, sobretudo quando for utilizar cores diferentes.



© Robert Nystrom/123RF

Independentemente de você usar rolo ou pincel, não é simples manter uma linha reta em cantos e não esbarrar nas paredes vizinhas. Por isso, não deixe de fazer uso das fitas adesivas.

Para aplicar, coloque uma das pontas da fita adesiva em uma das extremidades do local desejado e desenrole-a aos poucos, mantendo-a em linha reta com a ajuda de um esquadro ou régua de alumínio. Antes de colocá-la, certifique-se de que a superfície não esteja com poeira, para que a fita tenha boa adesão.

Existem no mercado fitas adesivas especiais para o uso em pintura (fitas para mascaramento). Sua espessura varia de 18 mm a 50 mm, dimensões suficientes para as necessidades de um pintor de obras.



Pintores mais experientes podem usar régua em vez de fita adesiva para evitar que a pintura ultrapasse os cantos. Depois de um tempo de prática, você poderá ver se esse procedimento o deixa mais confortável, sem que seu trabalho perca qualidade.

Use o mesmo sistema de colocação de fitas adesivas para fazer acabamentos com efeitos decorativos; por exemplo: paredes listradas ou com desenhos com linhas retas, como os mostrados a seguir.



As fitas comuns (de cor amarelada) devem ser retiradas no período máximo de 24 horas, para que a cola não tenha adesão à superfície e danifique a pintura no momento de sua retirada. As fitas azuis – especiais – podem permanecer no local por até sete dias, sem o risco de deixar resíduos.

Uma vez preparado o local, chegou a hora de começar a pintura.

Vamos iniciar essa aprendizagem mostrando, primeiro, como fazer uso de rolos e pincéis.

Os pincéis – como já vimos anteriormente – são peças obrigatórias no trabalho do pintor de obras. Em geral, é com eles que se pintam os cantos, os encontros entre teto e paredes e as pequenas superfícies, além de serem necessários para dar acabamento à pintura.

Os rolos, por sua vez, são sempre usados para fazer a pintura de grandes extensões.

Em geral, o pintor inicia o trabalho com a pintura dos cantos e dos encontros entre paredes e teto/piso, que é feita com trinchas de 3 ou 4 polegadas. Feita essa parte, utilize rolos para as superfícies mais amplas. Depois, volte aos pincéis, se necessário, para dar acabamento ao trabalho.

Como usar rolos

Sua utilização tende a ser mais simples e mais fácil do que a dos pincéis, garantindo uma pintura mais rápida e pouco sujeita a imperfeições. Por isso, as maiores superfícies são sempre preenchidas com rolos.

Veja o passo a passo de como usá-los.

1. Coloque a tinta a ser usada na bandeja.
2. De posse de um rolo grande, mergulhe-o na parte mais funda da bandeja, movimentando-o para frente e para trás até que fique com bastante tinta.
3. Defina uma área a ser pintada, com dimensões não muito extensas.
4. Quando o rolo estiver encharcado, posicione-o no local que será pintado e faça-o deslizar sem colocar pressão. Se a pressão ou a quantidade de tinta forem excessivas, a tinta escorrerá pela parede. Se estiver com tinta suficiente, o rolo vai deslizar com facilidade, alastrando e nivelando a tinta sem que haja necessidade de esforço.
5. Passe o rolo fazendo movimentos para cima e para baixo, como se estivesse desenhando uma grande letra “M” ou “W”, sem retirar o rolo do espaço que estiver pintando.



Se o lugar for apertado, passe o rolo apenas no sentido horizontal, sem fazer o movimento das letras “M” ou “W”. Nesse caso, use um rolo pequeno (de 10 cm) ou um pincel (do qual falaremos mais adiante). O rolo grande pode dificultar o trabalho.



Na pintura, tanto de paredes como de tetos, pinte-os por inteiro e de uma única vez. Caso sobre algum espaço não pintado, faça o retoque imediatamente. Interromper a pintura para intervalos, ainda que não muito longos, pode provocar defeitos na aplicação, principalmente se estiver usando tintas de secagem rápida.

6. Em seguida, preencha os espaços que ficaram sem tinta, passando o rolo no mesmo sentido – verticalmente. Passar o rolo em sentidos diferentes (ora vertical, ora horizontalmente) pode provocar manchas. Procure fazer tudo isso ainda sem retirar o rolo.
7. Ao final, retire o rolo devagar e por inteiro, evitando deixar respingos no local.
8. Para dar continuidade à pintura, passe o rolo novamente na bandeja, retirando o excesso de tinta, e inicie os mesmos movimentos em outra área, próxima à primeira. Escolha a área de modo que as pinturas se tangenciem, ou seja, sem que fiquem espaços vazios entre elas.

Fotos: © Lara Mossell/Abrafal



Além de ajudar na pintura de áreas altas, o **cabo extensor** de rolos é muito útil para a pintura de tetos. Você também pode usar uma escada, mas o cabo extensor evita o sobe e desce para mudar a escada de lugar e pintar outras partes do teto.



Por qual lado iniciar a pintura depende apenas de você. É indiferente começar a pintura pelo lado esquerdo ou direito.

Porém, sempre inicie pela parte inferior da superfície que será pintada, levando o rolo de baixo para cima. Assim, caso a tinta do rolo se alastre e espalhe, ela não cairá no chão.

Atividade 2

USANDO DIFERENTES TIPOS DE ROLO

Vamos, mais uma vez, ao laboratório da escola. Agora, para experimentar o uso dos diferentes tamanhos de rolo, com ou sem extensores.

1. Escolha os materiais que vai usar e, com indicação do monitor, uma área apropriada para poder exercitar o que aprendeu.
2. Inicie pela aplicação do solvente apropriado no rolo. Depois, mergulhe-o na tinta e vá em frente. Faça isso mais de uma vez e, se possível, pratique também em casa.
3. Troque informações e dicas com os colegas. Aproveite para aprender com eles e procure também mostrar-lhes algo que aprendeu e que possa ajudá-los.
4. Por fim, registre o que considerar útil para seu trabalho futuro. Leia para os colegas e ouça também o que escreveram. Se for o caso, complete suas anotações.

Como usar pincéis

Se pintar com rolos é algo que se consegue aprender de forma relativamente rápida, o uso de pincéis costuma exigir um pouco mais de experiência e prática, de modo que as pinceladas não fiquem marcadas e que o trabalho fique bem-feito. No início, deixe para utilizá-los em situações mais específicas, que exijam cuidados especiais, ou quando o uso dos rolos não for indicado: cantos, batentes de porta, rodapés etc.

Um dos primeiros aprendizados para fazer bom uso dos pincéis é saber escolher a trincha certa para cada tipo de tinta e saber como segurá-los. Conforme o jeito de pegá-los, você conseguirá maior firmeza e controle sobre eles, o que facilitará a aplicação. Esse jeito, entretanto, depende do tipo de pincel.

Os pincéis com cabos mais finos (usados principalmente para acabamentos) podem ser segurados com a ponta dos dedos, como se você estivesse pegando um lápis ou uma caneta para desenhar/escrever. A grande diferença a ser observada é que, no uso de lápis ou caneta, a ponta fica virada para baixo. Já no caso do pincel, as cerdas devem ser posicionadas de frente para a superfície que será pintada.



Talvez você demore um pouco para acertar a quantidade ideal de tinta no pincel – um volume que seja suficiente para cobrir a superfície desejada, mas não excessiva a ponto de escorrer e sujar o ambiente. Mas não se preocupe com isso de imediato. Com o tempo e a experiência, essa atividade se tornará automática.

Quando você for utilizar um pincel de cabo mais grosso, o ideal é segurá-lo com a mão inteira, “abraçando-o”, como se faz ao segurar uma vassoura ou um martelo. Dessa forma, sua mão ficará firme.



Agora que você já sabe como segurá-lo, vamos ao passo a passo do uso dos pincéis.

1. Mergulhe o pincel diretamente na lata de tinta – não há necessidade de utilizar bandeja. Você deve cobrir com tinta até cerca de $\frac{1}{3}$ das cerdas e movimentar o pincel na lata para que a tinta penetre nas cerdas.

2. Para que a tinta não escorra no piso ou na parede, deixe o pincel pendurado sobre a lata por alguns segundos. Se o pincel permanecer com muita tinta, passe-o levemente na lateral interna da lata.

Os pincéis, como já foi dito, são usados principalmente para pintar o encontro entre paredes ou destas com o teto ou rodapé e também para fazer retoques/acabamentos.

Para pintar cantos, use o chamado pincel de remate que, conforme indicamos na Unidade 3, é um pincel pequeno. Você também usará esse tipo de pincel para pintar batentes de janelas e portas e rodapés.

Para esses tipos de pintura, siga as seguintes etapas.

1. Aplique tinta no pincel da forma vista anteriormente.
2. Passe o pincel fazendo pequenas faixas horizontais – de cerca de 10 cm – na superfície a ser pintada, sempre no mesmo sentido: do canto para o centro. Dê de três a cinco pinceladas por vez.
3. Em seguida, sem deixar que a tinta seque, passe o pincel verticalmente sobre as faixas horizontais. Esse procedimento vai deixar as pinceladas menos marcadas.

Para ter um melhor entendimento de como fazer, observe as figuras a seguir:



Quando for pintar paredes próximas com cores diferentes, não coloque muita tinta no pincel. É melhor fazer o trabalho de forma mais lenta do que ter de refazê-lo. Não se esqueça, além disso, de fazer uso de fita adesiva para proteger superfícies que se tangenciem.



Foto: © Iara Morselli/Abrasil



Sempre que estiver pintando e ocorrerem pequenos “acidentes de percurso” – respingos em paredes, pequenas manchas, pingos de tinta no piso etc. –, limpe-os na mesma hora. Depois que a tinta seca, é sempre mais difícil removê-la.

4. Se a pintura for feita em rodapés, use a mesma técnica. Porém, inverta o sentido das pinceladas. Escolha uma pequena área e passe o pincel em sentido vertical, de baixo para cima. Em seguida, dê uma pincelada maior em sentido horizontal. Se ficar uma parte sem pintar entre o rodapé e a parede, complete a pintura usando o pincel em sentido horizontal.

Caso a pintura das superfícies (paredes, tetos, rodapés, batentes) seja feita com cores diferentes, essa forma de pintar – e o uso de fitas adesivas – tenderá a deixar o trabalho mais limpo e evitará que ocorram manchas entre as áreas que ficam lado a lado.

Mesmo que for utilizar as mesmas tintas e cores em todas as áreas de um cômodo, siga esse procedimento para deixar seu trabalho mais caprichado e bonito.

Atividade 3

TRABALHANDO COM PINCÉIS

Você já fez alguns testes com rolos. Agora, fará uso de diferentes tipos de pincel para aprender, na prática, a segurá-los, a embebê-los com a quantidade adequada de tinta e a aplicá-los em cantos.

1. Separe três tipos de pincel e tinta e escolha um local apropriado para seu trabalho. Caso a superfície definida já esteja pintada, inicie a atividade pelo uso de uma lixa que a deixe pronta para a nova pintura.
2. Agora, é colocar tinta nos pincéis e mãos à obra!
3. Mais uma vez, observe o modo de agir dos colegas e troquem ideias sobre como fazer o trabalho.

4. Registre o que aprendeu de mais importante.

5. Leia suas anotações e escute as dos demais alunos. Pode ser que algo importante tenha passado despercebido. Não deixe de aproveitar essa oportunidade para aprender mais.

Pintura de pisos

A pintura de pisos não difere da que se faz em outras superfícies. O que dará a especificidade, nesse caso, é o tipo de piso a ser pintado e o tipo de tinta a ser aplicada. É importante saber que nem toda tinta pode ser usada em pisos. Látex e esmalte, por exemplo, não são indicados para pisos. Existem, para esse fim, tinta acrílica, para piso tipo cimento, e tinta epóxi à base de água ou solvente.

Como no caso das paredes, a etapa inicial será preparar o piso para receber a tinta. Isso significa deixá-lo totalmente limpo: sem restos de poeira e outros materiais de obra, sem terra, verniz ou cera, se já tiver recebido acabamento anterior.

Lembre-se: no caso específico do verniz, sua remoção deve ser feita com lixas apropriadas. Use, primeiramente, uma lixa grossa, de granulação 80 ou 100. Em seguida, utilize uma mais fina (200 a 600) para a remoção de marcas da madeira.

Feito isso, o passo seguinte é fazer a escolha correta do material a ser empregado.

Veja a seguir algumas possibilidades de uso de materiais. Outras opções podem ser dadas pelos fabricantes. Esteja sempre disposto a pesquisar e perguntar.



Para áreas externas revestidas com **madeira**, deve ser aplicado, primeiramente, o *stain*. Depois do *stain*, deve-se aplicar verniz para madeira, à base de água.

Tipo de piso	Pintura
Áreas externas, exceto as revestidas com madeira	Esmalte à base de óleo + poliuretano (para proteção)
Áreas externas com necessidade de proteger da umidade	Tintas epóxi
Alvenaria	Tintas para piso com resina acrílica

Exceto se houver alguma restrição específica do fabricante para a tinta escolhida, o uso de rolos tende a ser mais adequado para esse tipo de pintura, por se tratar de uma grande superfície.

Atividade 4

REFLITA SOBRE SEUS APRENDIZADOS ATÉ AGORA

Vimos na Unidade 2 que há diferentes formas de aprender: compreendendo, memorizando, refletindo, exercitando, vivenciando situações novas etc.

Em dupla, pensem em alguns dos conhecimentos que foram comentados até este momento do curso e indiquem as formas de aprendizagem envolvidas.

Conhecimento	Como aprendemos
Escolher pincéis	
Definir que tipo de tinta utilizar em cada situação	
Orientar o cliente sobre cores	
Calcular áreas de superfícies	

Conhecimento	Como aprendemos
Elaborar um orçamento	
Lixar paredes	
Aplicar massa corrida	
Usar rolos e pincéis	
Pintar cantos	
Fazer pintura de pisos	

Ao preencher o quadro, você deve ter percebido que alguns dos principais conhecimentos envolvidos na ocupação de pintor de obras dependem da experiência e do exercício frequente de certa atividade.

Assim, por exemplo, será preciso usar o rolo muitas vezes, em várias situações, até você ter certeza da quantidade de tinta que deverá colocar e de como manuseá-lo com segurança.

Não desanime caso demore um pouco até você adquirir essa segurança.

O poeta mineiro **Carlos Drummond de Andrade** (1902-1987) dizia que “amar se aprende amando”. Podemos falar algo parecido em relação à pintura de paredes, pois você só aprenderá a pintar pintando.

É hora de limpar a casa!

Mesmo que você tenha todo o cuidado do mundo, é normal, conforme comentamos anteriormente, haver respingos, gotas e manchas de tinta enquanto se faz a pintura. O melhor é fazer as pequenas limpezas durante o próprio trabalho, sem deixar tudo para o final.

Carlos Drummond de Andrade nasceu em Itabira (MG) em 31 de outubro de 1902, e morreu no Rio de Janeiro (RJ), em 17 de agosto de 1987. Começou sua carreira de escritor no jornal *Diário de Minas*, em Belo Horizonte. Mais tarde – já no Rio de Janeiro, onde fixou residência –, escreveu crônicas para jornal e publicou várias obras: *Alguma poesia* (1930), *Brejo das almas* (1934), *Sentimento do mundo* (1940), *José* (1942) e *A rosa do povo* (1945).

Para conhecer alguns de seus poemas, você pode consultar o site Releituras. Disponível em: <http://www.releituras.com/drummond_bio.asp>. Acesso em: 14 maio 2012.



Carlos Drummond de Andrade. Autorretrato em caricatura.



Seus materiais – pincéis, rolos, bandeja, panos etc. – também devem ser limpos com rapidez. É muito mais fácil limpá-los enquanto as tintas estão frescas. Para retirar tinta látex de pincéis e rolos, enxágue-os em água morna e lave com detergente.

Você também poderá usar uma escova para retirar os resíduos de tinta das cerdas.

Para tintas à base de solventes, você deverá utilizar solventes de limpeza (tíner).

Além da lavagem com água ou solvente, você deve secar o material antes de guardá-lo, para sua melhor conservação. Para tirar o excesso de água de pincéis e rolos, esprema-os suavemente. Depois, retire o restante da umidade com papel-toalha.

As tintas são sempre mais fáceis de limpar enquanto estão molhadas. Fazer esse tipo de limpeza não toma um grande tempo e auxilia muito no resultado.

Vamos ver agora como fazê-la.

- Tintas látex – passe um pano umedecido com água morna e detergente sobre o local onde há respingos de tinta. Essa medida deverá ser suficiente para a limpeza.
- Tintas à base de solventes:
 - tinta fresca – passe um pedaço de pano umedecido com solvente;
 - tinta seca – passe um pedaço de pano umedecido com um solvente para limpeza (tíner). Em seguida, passe água com detergente.
- Tinta esmalte – passe um pedaço de pano umedecido com solvente.
- Tinta acrílica – passe um pano umedecido com água morna.
- Respingos de tinta em vidros – passe um pedaço de pano umedecido com um solvente para limpeza (tíner). Em seguida, limpe com um pedaço de lã de aço número 0 (zero).
- Respingos de tinta em madeira ou cerâmica – raspe os respingos de forma bem suave com a ponta de um estilete. Faça isso com muito cuidado para não riscar a madeira ou a cerâmica. Em seguida, passe água e sabão. Nunca use solvente sobre esses materiais, para não manchá-los.

O TRABALHO COM TEXTURAS

De um tempo para cá – sobretudo a partir dos anos 1990 –, começamos a ver cada vez mais, em residências, as chamadas pinturas texturizadas.

Enquanto a pintura comum deixa as superfícies lisas, sem saliências, com aparência uniforme, a texturização as deixa ásperas, com rugosidades, bem diferentes do que se observa com a aplicação de argamassa.

Assim, uma parede texturizada ganha o aspecto de outros materiais utilizados em construções, podendo parecer mais ou menos rústica, ter desenhos mais ou menos uniformes ou simular/aparentar revestimentos de mármore, madeira, metal ou *jeans*, entre outras texturas.



© Yodrapee Toyord/123RF

Quando se trata da pintura de áreas internas da casa ou do escritório, a texturização pode ser aplicada em uma única parede ou em cômodos inteiros. Porém, é preciso ter cuidado com a harmonia das cores e texturas. Exageros na texturização e/ou pinturas decorativas, no geral, podem deixar o ambiente muito carregado.



© Oleandir Moraes/123RF



Você sabia?

A palavra portfólio, adaptada do inglês, é bastante usada por diferentes empresas e profissionais. Seu significado varia conforme o contexto em que é empregada. Mas, na área que nos interessa, portfólio é uma espécie de livro ou pasta em que os profissionais armazenam fotos, recortes e outros tipos de registro de seus trabalhos para poderem mostrar aos clientes o que são capazes de fazer. Essa forma de apresentação é utilizada por arquitetos, *designers* (desenhistas profissionais que criam projetos de móveis, objetos, decoração de interiores etc.), modelos, entre outros. Então, por que não ser usado também pelos pintores de obras?

A opção por texturas mais ou menos rústicas envolve o gosto individual. Mas sempre é bom tomar cuidado para que a superfície texturizada não destoe muito das demais. Ou seja, é preciso considerar o estilo dos outros ambientes, do mobiliário e dos moradores da casa.

Já quando a texturização envolve áreas externas – como muros ou fachadas –, a escolha pode recair em texturas mais rústicas e com granulação maior. Como se trata de ambientes abertos, o risco de a fachada ficar carregada ou pesada demais é menor.



© Patrícia Holmeester/23RF

De qualquer forma, esteja preparado para orientar seus clientes, caso eles tenham dúvidas sobre quando optar por esse recurso e em quais locais aplicá-lo. Para isso, nada melhor do que saber as novidades do mercado e ter um **portfólio** para apresentar a eles.

Comece a montar esse portfólio reunindo uma amostra com trabalhos interessantes, feitos por outros pintores de obras – podem ser recortes de revistas ou fotos de obras que você viu e gostou. Mas não deixe de considerar também uma amostra dos serviços já realizados por você.

Procure sempre registrar seus trabalhos. Uma câmera fotográfica simples – de celular – é suficiente para isso. Aos poucos, conforme você for acumulando mais trabalhos para mostrar, substitua as fotos e recortes de revistas por registros seus.

Atividade 1

COMECE JÁ SEU PORTFÓLIO

1. Em casa, providencie uma pasta que sirva de base para você iniciar o portfólio. Se você tiver recortes ou fotos demonstrativas de trabalhos que considera interessantes, já os coloque nessa pasta.
2. No laboratório, veja se há algum ensaio de pintura que você ou seus colegas tenham feito e gostado, e fotografe-o. Vocês podem fazer juntos essa seleção e tirar uma única foto; depois, é só imprimir cópias para todos os que quiserem guardá-la. Esses serão seus registros iniciais.
3. Guarde a pasta com você e continue essa atividade ao longo de sua carreira. Não deixe de levá-la sempre que for encontrar um novo cliente.

Para fazer texturas: ferramentas e materiais

Entendido o que são texturas, vamos aos procedimentos básicos para fazê-las.

As ferramentas necessárias não diferem daquelas que já vimos: rolos, espátulas, pincéis, desempenadeiras... Mas a escolha do que utilizar dependerá do tipo de textura que vai fazer e do efeito que você quer dar à superfície tratada.

Já em relação aos materiais, há produtos específicos disponíveis no mercado, de diversos fabricantes. São genericamente conhecidos como “texturas acrílicas” e sua consistência é espessa/grossa, de massa.

A diferenciação entre os produtos disponíveis no mercado pode se dar, entre outras razões, pela composição do material (alguns são arenosos, outros não), pelo efeito que se quer dar (deixar a aparência mais ou menos rústica) etc. A melhor forma de conhecer os produtos e ter uma ideia mais clara sobre suas peculiaridades é por meio de catálogos de materiais ou diretamente, visitando e pesquisando em estabelecimentos que comercializam materiais para construção.

Basicamente, os produtos são compostos de uma massa acrílica acrescida, entre outros materiais, de grãos de quartzo (mais ou menos finos) e resinas ou polímeros acrílicos e hidrorrepelentes.

Passo a passo da texturização

Uma das primeiras coisas a saber é que a parede que vai receber a textura deve ser a última a ser trabalhada. Ou seja, pinte todas as paredes, o teto, os batentes, as portas... Só depois de tudo pronto, pense na textura.

A superfície que será texturizada deve receber, além disso, o mesmo tratamento que foi dado às demais. Assim como acontece com a pintura comum, comece com um bom “olhar” para a superfície que será texturizada. Pinturas rachadas ou com bolhas; paredes mofadas, sujas ou engorduradas; tintas brilhantes: todos esses detalhes devem ser observados e corrigidos.

Vamos retomar o que fazer em cada caso?

- Paredes com mofo – limpe com água sanitária diluída em água.
- Paredes engorduradas – limpe com água e detergente e enxágue bem para não sobram restos de detergente.
- Paredes com tintas brilhantes – lixe e limpe em seguida, para retirar o pó deixado pela ação das lixas.
- Paredes com pinturas que precisam ser retocadas (rachadas, com bolhas etc.) – lixe e limpe como se fossem receber tintas comuns. Se você tem dúvidas, retorne ao início da Unidade 6, onde esse assunto foi tratado.



Fundo preparador: Produto que se aplica nas paredes antes das tintas e que as protege contra o aparecimento de manchas de mofo, descascamento das tintas etc.



A essa altura, o tipo de textura deve estar definido. E, portanto, as ferramentas que você vai utilizar para texturizar também já têm de estar preparadas.

Feito isso, aplique um **fundo preparador**, do qual também já falamos antes (na p. 13), lembra-se?

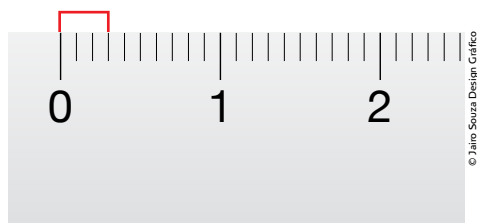
Depois de preparada a superfície, coloque as fitas adesivas nos cantos.

Está na hora de partir para a aplicação da textura.

Quaisquer que sejam as características da textura a ser feita, a forma de aplicação praticamente não difere.

- Delimite uma área de cerca de 1 m² para começar o trabalho.

- Aplique uma fina camada de textura acrílica. O ideal é que essa camada tenha por volta de 3 mm.



Se a granulação da textura for grossa, use uma desempenadeira para fazer essa aplicação, como se estivesse colocando argamassa na parede. Caso a textura tenha grãos finos ou não seja granulada, a aplicação também deve ser feita com desempenadeiras ou espátulas. A técnica ou efeito são dados depois, com o uso de pincéis ou rolos especiais.

Na aplicação de textura acrílica, é necessária uma única demão. Em seguida, comece o trabalho com a ferramenta escolhida.

Vamos ver, a seguir, algumas das ferramentas mais apropriadas para cada tipo de textura.

As **espátulas**, por exemplo, permitem fazer desenhos mais uniformes.

Se você passar a espátula de forma reta, poderá fazer riscos paralelos, com maior ou menor uniformidade, alternando os lados. Você também pode usar a espátula para fazer movimentos circulares, conseguindo um efeito diferente. Veja os exemplos.



A secagem da superfície texturizada é relativamente rápida e pode variar de 2 a 6 horas, dependendo do tipo de produto e da textura.



As **desempenadeiras** (lisas, dentadas, com forro de lã) permitem várias texturizações, a depender do tipo escolhido e do movimento que você faça com as mãos.

Se usar uma desempenadeira dentada, o efeito será um; se apenas pressionar a ferramenta lisa contra a parede, será outro. Há ainda a possibilidade de fazer desenhos (texturas) mais ou menos uniformes. E se a desempenadeira possuir revestimento de lã? Veja o efeito na imagem a seguir.

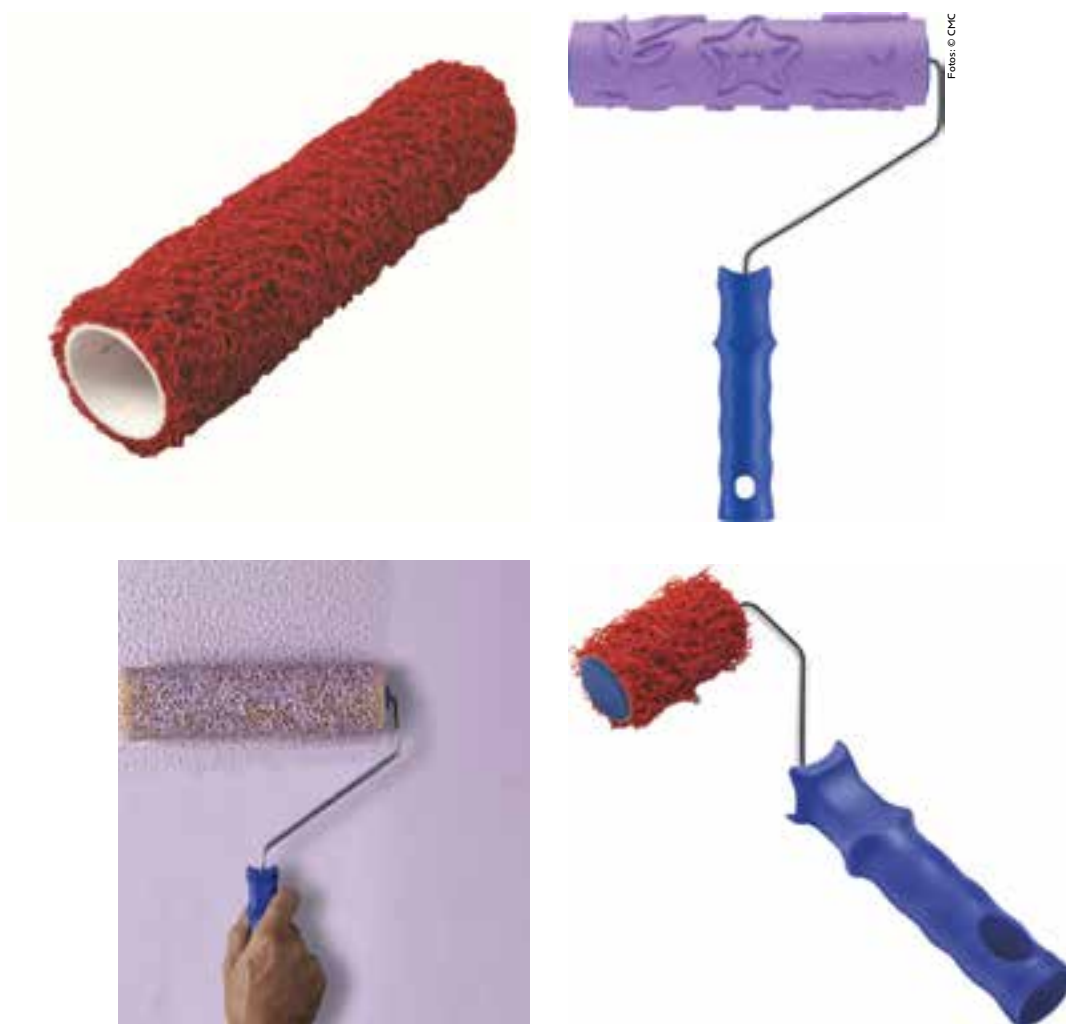
Fotos: © Lara Mossell/Abrafil



Texturas bastante diferenciadas e criativas também podem ser obtidas com os chamados **rolos de efeito**.

Na aparência, são rolos de pintura como quaisquer outros. Mas suas superfícies não são necessariamente de lã ou espuma. Esse tipo de rolo pode ser de diversos materiais e comporta diferentes desenhos.

Além de desenhos, também é com esse tipo de rolo que você poderá conseguir certos efeitos na pintura – uma parede com aparência de *jeans* ou de mármore, por exemplo.



A forma de usar esse tipo de rolo é diferente do procedimento indicado para a aplicação de tintas com os rolos comuns, como visto na Unidade 6. Nesse caso, passe-o na parede com movimentos contínuos, de baixo para cima, sem deixar espaços. O rolo deve estar um pouco úmido e você não deve apertá-lo com força sobre a superfície. Fazer pressão não torna o trabalho melhor. O resultado desse tipo de trabalho é uma parede com acabamento rústico, com pontas que podem machucar a pele das pessoas quando em contato. Alerta o seu cliente quanto a esse problema e se certifique da escolha desse tipo de textura.

Você poderá observar seu trabalho, à medida que for passando o rolo, e fazer ajustes, deixando-o como planejou/desejou.

Alguns **exemplos** de trabalhos desse tipo podem ser observados a seguir.

Fotos: © Lara Morselli/Albafati



Existe ainda a possibilidade de texturizar paredes utilizando pincéis comuns ou de espuma. No primeiro caso, a textura é obtida pelas próprias pinceladas, que criam pequenas saliências na superfície, como se fosse a **pintura de um quadro**. Esse tipo de textura exige um pouco mais de técnica do que os demais. Caso contrário, poderá parecer uma pintura malfeita.

© Francis G. Mayer/Corbis/Lainstock



Vincent van Gogh. *Quarto de Van Gogh*, 1888. Óleo sobre tela, 72 cm x 90 cm. Museu Van Gogh, Amsterdã, Holanda.

© Fotosearch RM/EasyPix



Se optar pelo uso dos pincéis de espuma, proceda da seguinte maneira: efetuada a pintura comum e antes que ela comece a secar, bata o pincel seguidamente e de forma leve sobre a superfície. O resultado, nesse caso, será uma textura mais tênue/sutil, que não chama muito a atenção, mas dá certo destaque às superfícies.

É importante frisar que o uso do **pincel de espuma** para textura só se aplica para pequenas áreas. Como o pincel é pequeno, o trabalho com ele leva muito tempo. Para superfícies extensas, o mesmo tipo de efeito pode ser obtido com rolos.



Mas e a coloração? Vem antes ou depois da aplicação da textura?

Depende do produto e do tipo de textura que vai fazer.

No caso das texturas acrílicas aplicadas com desempenadeira e com granulação maior, você pode colorir após a aplicação, com um rolo de lã e com a técnica já indicada na Unidade 6. No caso das texturas com rolos e pincéis, a coloração e a texturização podem ocorrer de forma simultânea.

Para concluir, tenha em mente que aplicar texturas requer mais técnica, trabalho e tempo do que aplicar tintas, além de materiais e instrumentos diferenciados.

Não deixe de considerar esses aspectos quando for fazer o orçamento de um trabalho que envolva texturização.

Quando se sentir confiante para isso, não se esqueça também de informar seus clientes de que você sabe fazer determinados tipos de textura, e indique quais. Lembre-se de que é esse saber que pode diferenciar seu trabalho no mercado.

Atividade 2

TEXTURIZE AS PAREDES DO LABORATÓRIO

Provavelmente não precisamos falar mais que o melhor jeito de aprender a pintar é pintando. Por que texturizar uma parede seria diferente? Então, vamos lá?

1. Escolha diferentes materiais e ferramentas. Peça também indicação para o monitor sobre onde você poderá trabalhar.
2. Veja o que é preciso para começar e mãos à obra!
3. Faça e refaça seu trabalho quantas vezes achar necessário. Converse com os colegas, peça dicas ao monitor.
4. Quando se sentir mais à vontade com o material, registre seus aprendizados. Assim, você poderá consultá-los mais adiante, quando for fazer seus primeiros trabalhos de texturização na casa dos clientes.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

PINTURA DE JANELAS, PORTAS, ARMÁRIOS

Embora as técnicas possam ser parecidas, há trabalhos de pintura que merecem um olhar mais cuidadoso: seja pelo formato, pelo tipo de material de que são feitos, pelo destaque que acabam tendo nos cômodos de uma casa.

Por essa razão, nesta Unidade vamos tratar da pintura de **rodapés**, portas, janelas e armários.



Já abordamos rapidamente a pintura de rodapés e frisos que ficam rentes ao chão na Unidade 6, mas vale a pena retomar alguns aspectos.

Há, em particular, duas dificuldades específicas que você precisará enfrentar nesse trabalho. A primeira é o formato não uniforme das superfícies, com partes arredondadas e que podem conter detalhes que dificultam a pintura. A segunda é a proximidade com o chão, o que implica você ficar em posições desconfortáveis e risco de respingos de tinta atingirem regiões que não serão pintadas e cujo material pode ser complicado de limpar, como madeira, carpete etc.

Antes de começar a pintar, é necessário, como no caso de outras superfícies, preparar o rodapé para a pintura.

Em primeiro lugar, verifique se o rodapé precisa ser reparado. Se for o caso, utilize massa específica para madeira. O rodapé deve ser lixado para criar uma melhor aderência e, em seguida, limpo.

Lembre-se de que é importante remover toda a sujeira das superfícies (poeira, gordura e outros resíduos) antes de proceder a pintura.

Após a limpeza, comece a proteger a área de trabalho. Além de lona ou plástico, que evita respingos indesejáveis, coloque fita adesiva na parede e nas superfícies mais próximas do rodapé.

Em seguida, escolha um pincel pequeno ou rolo de remate adequado para o uso em áreas pequenas, pois ele lhe dará maior controle sobre a superfície que vai pintar.

Por fim, aplique a tinta escolhida. Como a área é linear, a tinta pode ser aplicada sempre no sentido horizontal, tanto a primeira como a segunda demão. Isso dará um bom nivelamento à pintura.

Divida a área do rodapé e faça o trabalho por pequenas partes, sem pressa. Dessa forma, você garantirá uma pintura com acabamento melhor.

Se acontecer de respingar ou se a tinta ficar grossa demais em algum ponto, procure corrigir na hora, antes que a tinta seque.

Depois da primeira demão, espere a tinta secar completamente e observe os eventuais defeitos para aplicar a segunda demão.

Cuidado com a postura

A postura do pintor de obras no momento do trabalho merece uma consideração especial, principalmente para fazer a pintura de rodapés, que é bastante desconfortável.

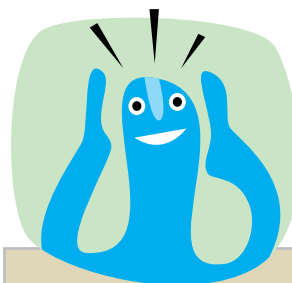
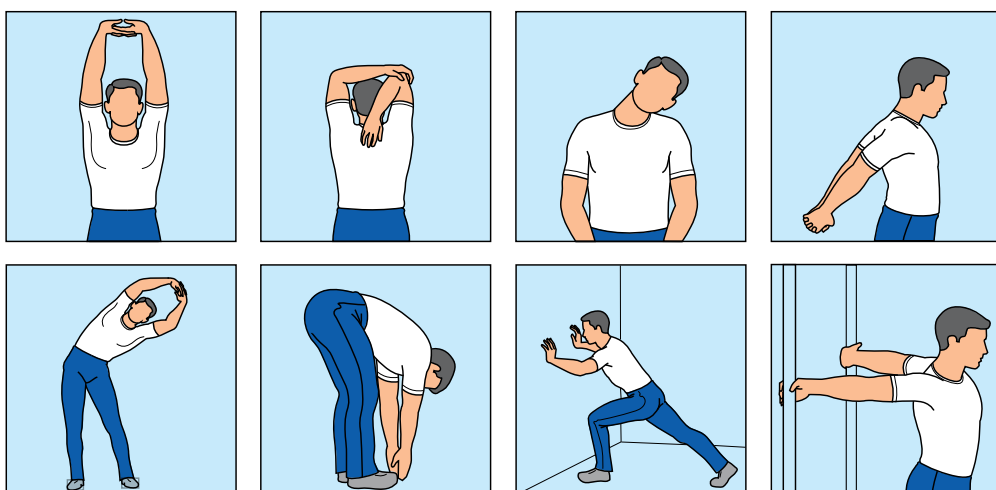
O fato de você ter de permanecer agachado pode ser particularmente prejudicial para suas costas, sobretudo na região lombar.

Vale lembrar, porém, que todo o seu trabalho requer cuidados especiais com a postura, pois você ficará de pé ou em posição incômoda várias horas no dia.

Para prevenir dores e inflamações musculares relacionadas à postura inadequada e a grandes esforços, que sobrecarregam uma ou outra região do corpo, tome os seguintes cuidados:

- a) antes de iniciar o trabalho, procure fazer alguns exercícios de alongamento, principalmente envolvendo braços, mãos, pernas e músculos das costas. Você não gastará mais de dez minutos com isso, e os benefícios para seu corpo serão enormes.

Veja a seguir alguns exemplos:



Você sabia?

Entre as principais situações que podem afetar a saúde do trabalhador estão os riscos ergonômicos, fatores que causam desconforto e acabam por provocar doenças, como inflamações nos tendões, nas juntas dos ossos (ou articulações) e nos músculos. Trabalhar com posturas inadequadas e fazer esforços físicos intensos e repetitivos podem causar esses tipos de doença.

- b) preste atenção à postura durante o trabalho. De tempos em tempos, procure perceber se está em posição correta e, se não estiver, corrija-se;
- c) para cada duas horas de trabalho, faça pausas de pelo menos dez minutos. Essas pausas estão previstas na legislação trabalhista e são um direito seu. Você não estará agindo de forma incorreta, nem “matando trabalho” ao fazer isso.

Atividade 1

GINÁSTICA LABORAL: APRENDA E PRATIQUE



Hoje em dia há empresas que incorporaram a prática de reservar um tempo para a chamada “ginástica laboral”, ou seja, exercícios realizados no ambiente de trabalho.

1. Orientados pelo monitor, vocês vão aprender a fazer alguns desses exercícios e praticá-los durante uma parte dessa aula. Será dada ênfase aos exercícios que têm relação direta com a posição de trabalho dos pintores que atuam em obras da construção civil.
2. Em grupo, façam uma pesquisa, procurando identificar, entre as empresas que contratam pintores – construtoras/empresas da área da construção civil, escritórios de arquitetura e decoração etc. –, aquelas que já incorporaram essa prática, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida de seus trabalhadores.



3. Depois que cada grupo apresentar os resultados de suas pesquisas, discutam em classe:
 - a) A maioria das empresas pesquisadas adota essa prática?
 - b) Quais as características das empresas onde os trabalhadores fazem ginástica laboral?
 - c) Por que há empresas preocupadas com essa prática e outras não?
 - d) O que se pode fazer para que essa prática seja adotada por mais empresas ou por todas elas?

Pintar portas

A pintura de portas, como nos demais casos, deve ser iniciada com a preparação de sua superfície.

1. Verifique se há imperfeições na madeira e corrija-as com massa específica para madeiras.
2. Lixe a porta e/ou utilize removedor para retirar camadas de tintas anteriores, no caso de repintura. Lembre-se: ao manusear removedor extraforte, não deixe de utilizar os EPI necessários, como luvas, óculos e máscaras.
3. Remova a sujeira da superfície.

Considere, ainda, que, além da massa para madeira, existem produtos especialmente desenvolvidos para trabalho em madeira:

- seladoras e fundo preparador à base de água para madeira;
- *stain* à base de água;
- vernizes à base de água;
- tinta esmalte para madeira.

Independentemente do tipo de porta – seja ela simples ou com detalhes/decorações especiais –, uma vez preparada a superfície, continue o trabalho da seguinte forma:

1. escolha o material que vai usar, que poderá ser rolo ou pincel;
2. forre o chão e coloque fita adesiva nos encontros dos batentes com as paredes;
3. retire as fechaduras e espelhos dos trincos;

4. inicie sempre a pintura pela parte superior da porta, fazendo um movimento vertical de ida e volta com pincel ou rolo. Faça esse movimento sempre na mesma direção.

Se houver manchas na madeira, aplique, antes da pintura, um fundo preparador à base de água.

A pintura de uma porta, quaisquer que sejam suas características e detalhes, deve sempre ser feita de uma única vez, para não haver o risco de ficarem marcas.

Quando as portas tiverem detalhes, inicie a pintura por eles. Pinte primeiro a parte interna – os painéis centrais (1). Depois pinte os contornos dos detalhes, chamados de umbrais (2). Somente então faça a pintura da parte externa – as vergas (3).

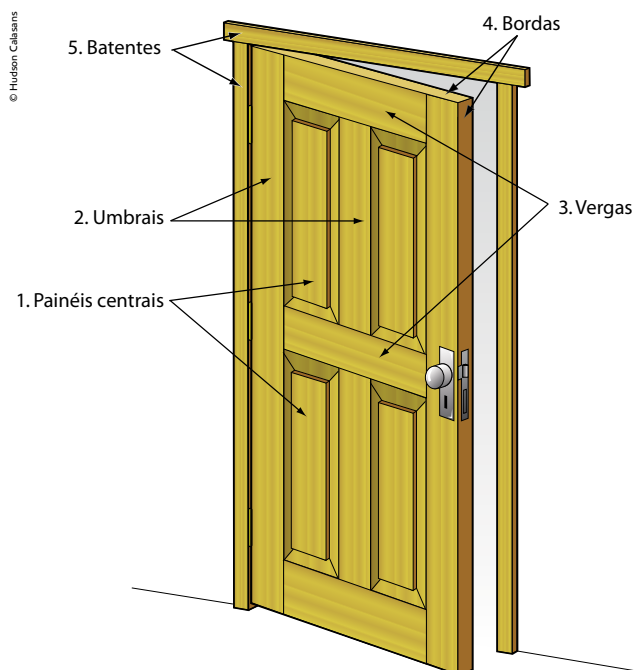
A última etapa será a pintura das bordas e dos batentes (4 e 5).



Não faça uma camada grossa de tinta nas bordas, pois poderá dificultar a abertura e o fechamento da porta. Caso a pintura fique grossa depois de seca, retire o excesso com uma lixa fina e retoque com pincel.



Esses procedimentos valem tanto para a aplicação de tintas como de vernizes. Os vernizes são aplicados quando se pretende um acabamento transparente, ou seja, em que aparecem os veios da madeira. Já os acabamentos com tinta criam uma camada que cobre os veios da madeira.



Feito isso, repita todos os passos do outro lado da porta. Somente depois da secagem, aplique a segunda demão. Espere secar novamente e recoloca as fechaduras e os espelhos dos trincos.

Pintar janelas

A pintura das janelas tende a ser um pouco mais trabalhosa do que a das portas, quando feita com a obra terminada. Isso acontece em função dos **caixilhos**.

Para tornar o trabalho mais fácil, utilize uma trincha com cerca de 5 cm.

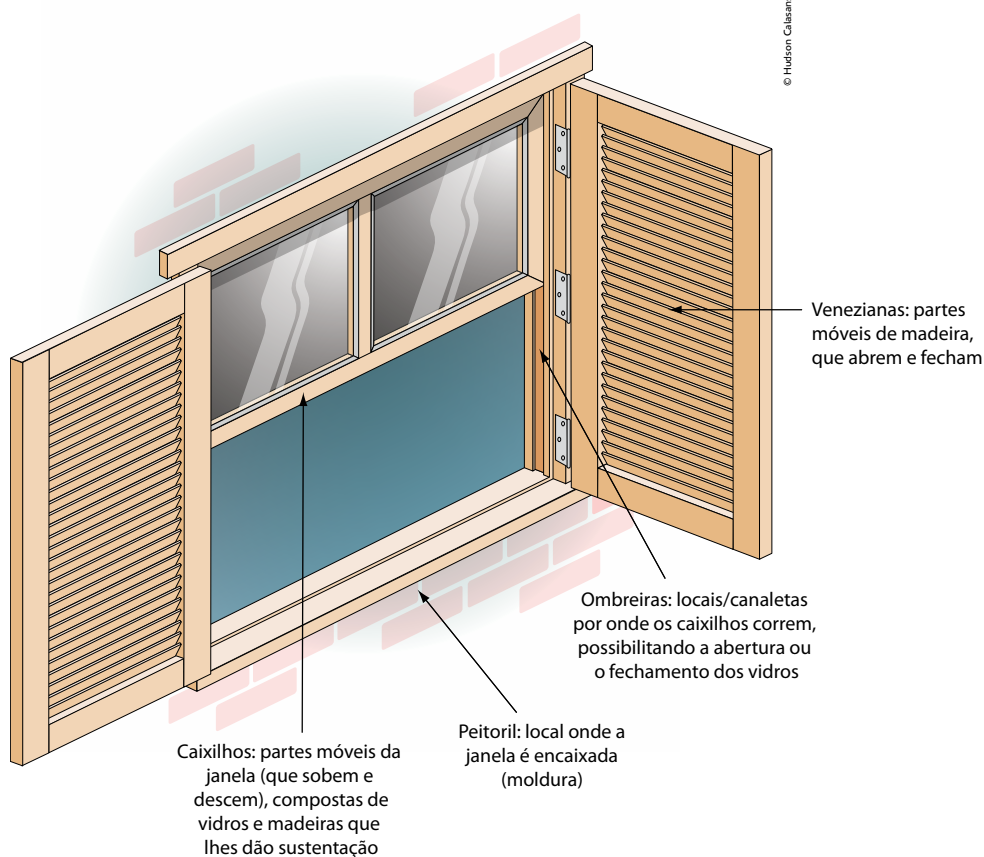
Faça a preparação da superfície antes de iniciar o trabalho de pintura ou envernizamento. Ou seja, verifique se há imperfeições na madeira e as corrija com massa específica para madeira. Em seguida, lixe toda a superfície da janela.

Depois de lixar e cobrir os cantos com fita adesiva, você pode começar a pintura ou o envernizamento.

Vamos, em primeiro lugar, conhecer cada uma das partes de uma janela:



Existem trinchas fabricadas fora do Brasil que possuem cerdas cortadas em diagonal. Esse tipo de corte torna mais simples o alcance de cantos e espaços apertados. Se você for trabalhar para uma construtora, em obras de grande porte, poderá ter contato com esse tipo de trincha.





Assim como no caso de portas e rodapés, os mesmos procedimentos citados para a aplicação de tintas é válido para a aplicação de vernizes.

Você poderá começar a pintura pelas venezianas, abrindo--as totalmente, para ter mais espaço e flexibilidade.

Em seguida, você pintará os caixilhos. Para isso, desça um pouco o caixilho superior e suba o inferior. Você poderá pintar um deles integralmente e o outro pela metade. Quando a tinta secar, inverta as posições e complete a pintura.

© Hudson Calasans



Terminada a pintura dos caixilhos, você poderá pintar o **peitoril**.

© Hudson Calasans



Encerre o trabalho com a pintura das **ombreiras**. Mas, para fazer isso, espere até que os caixilhos estejam bem secos. Pinte em primeiro lugar a parte superior das ombreiras, descendo totalmente os caixilhos. Depois, faça o mesmo com a parte inferior, colocando os caixilhos para cima.



Pintar armários

O último item de que trataremos nesta Unidade é a pintura de armários.

Primeiro, escolha o tipo de tinta adequado ao material do armário. Para armários de madeira, utilize tinta esmalte à base de água.

Antes de iniciar, vale lembrar, mais uma vez, que os procedimentos apresentados a seguir são os mesmos para aplicação de tintas e de vernizes.

Para começar a pintura, tenha em mente que, como nos demais casos que já vimos (portas, rodapés e janelas), a maior dificuldade é lidar com os detalhes que normalmente fazem parte desse tipo de mobiliário e com os espaços nem sempre fáceis de alcançar.

Por isso, sua primeira etapa deve ser “desmontar o armário”, desmembrando tudo o que for possível, a começar pela retirada de gavetas e prateleiras. Se for viável, remova também as portas. Junto com elas, retire, se houver, fechaduras, puxadores, dobradiças e o que mais tiver.

Feito isso, separe um pincel pequeno o suficiente, que caiba com a sua mão dentro do armário, e comece a pintura pela base, que nesse momento deverá estar completamente vazia.

Faça em primeiro lugar a pintura do local mais difícil, a parte interna: fundo, paredes laterais, piso e teto.

Depois, pinte o exterior, com pinceladas firmes e constantes. Faça a pintura toda de uma única vez.

Se você não retirou as portas do armário, pinte-as também nesse momento. Abra-as bem para facilitar a pintura da parte interna e, em seguida, feche-as um pouco para pintar a parte de fora.

Por último, pinte as partes das gavetas e prateleiras que ficarão aparentes enquanto elas ainda estiverem fora do armário. Laterais e fundos não precisam ser pintados, desde que não apareçam. Coloque essas partes de volta apenas quando estiverem bem secas.

Atividade 2

APRENDA, MAIS UMA VEZ, FAZENDO



1. Reúnam-se em grupo de oito pessoas. Escolham um pedaço de rodapé, uma porta, uma janela e uma parte de um armário de madeira. Agora o grupo vai se dividir em duplas e cada uma ficará encarregada de trabalhar em um desses materiais.
2. O monitor dará um tempo para os grupos trabalharem nas pinturas.
3. Converse com a pessoa que faz dupla com você, lembrando os aprendizados das aulas. Aprimorem seus conhecimentos, mostrando uns para os outros o que sabem fazer melhor.
4. Terminada a atividade, mostrem o trabalho aos colegas. Troquem mais informações e dicas. O trabalho compartilhado e solidário só faz o resultado melhorar.
5. Registre, no seu caderno, o que aprendeu para usar em sua futura ocupação.

Pintura sobre superfícies metálicas

Tratamos, até aqui, da pintura de portas, janelas e armários fabricados em madeira. Mas não podemos esquecer que eles podem ser metálicos.

Da mesma forma, é possível que você seja chamado para pintar esquadrias de metal, portões, grades, entre outras superfícies metálicas.

As superfícies metálicas, como as demais, também precisam ser preparadas antes de receber a pintura.

Esteja atento, em particular, para a presença de ferrugem. Para removê-la, use uma lixa de granulação apropriada ou uma escova de aço.

Também podem ser utilizados produtos específicos para a remoção de ferrugem em ferros corroídos e usar massa plástica para corrigir eventuais imperfeições.

Uma vez preparada a superfície – ou seja, quando ela estiver sem ferrugem e sem **carepas** de laminação –, aplique um fundo com pigmentos anticorrosivos (*primer*). O tempo entre a preparação da superfície e a aplicação do *primer* deve ser o menor possível.

Em seguida, proceda a limpeza e aplique a tinta.

A escolha da tinta, para pintura sobre superfícies metálicas, deve considerar o grau de agressividade do meio em que se encontra.

Em ambientes mais agressivos, como locais com muita umidade, beira-mar, ambientes marítimos etc., a corrosão é maior. Nesse caso, prefira a tinta esmalte sintético brilhante. Já em lugares com menor grau de agressividade, você poderá usar esmalte sintético fosco, acetinado ou brilhante, ou, ainda, tinta a óleo.

O tempo entre a aplicação do fundo e a pintura também deve ser o menor possível. Serão necessárias pelo menos duas demãos de tinta, sendo recomendável lixar levemente a superfície entre as demãos.



Existe no mercado um produto específico para impedir o aparecimento de **ferrugem**. É conhecido como “neutralizador de ferrugem”, e pode ser aplicado antes do fundo apropriado com pigmentos anticorrosivos.



Carepa: Aspreza; produto oriundo da oxidação da superfície do aço quando submetido ao gradiente térmico. Fonte: Associação Brasileira de Metalurgia e Mineração. Disponível em: <http://www.abmbrasil.com.br/portal-tecnologico/portal/revista_tecnologia/resumo.asp?cd=180>. Acesso em: 29 maio 2012.

ATITUDES E RELAÇÕES NOS LOCAIS DE TRABALHO

Além dos conhecimentos técnicos – mais específicos da ocupação –, tratados na Unidade 2, você verá que há um conjunto de conhecimentos listados como necessários na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que dizem respeito ao modo de ser e de agir das pessoas em seus locais de trabalho.

Nossa proposta é analisar, neste momento, essas atitudes e esses conhecimentos.

Algumas atitudes já foram comentadas ao longo do texto:

- a importância de manter o ambiente de trabalho limpo e de zelar por suas ferramentas, seus equipamentos e seus acessórios;
- a necessidade de seguir normas de segurança – que você poderá consultar, sempre que necessário, no *site* do Ministério do Trabalho e Emprego, em Normas Regulamentadoras.

Dos demais aspectos, vamos falar agora.

Saber planejar bem um trabalho é condição essencial no cotidiano de qualquer trabalhador. Isso significa que, além de fazer um orçamento bem elaborado, do qual falamos na Unidade 5, você deve se programar para cumprir os prazos combinados, seja com empregadores, seja com clientes, no caso de trabalhar como autônomo.

Ninguém gosta de saber que um trabalho vai atrasar, ainda mais quando envolve o local de moradia.

Contratempos são normais: a dificuldade de achar um produto no mercado; uma semana de muita umidade que impede a secagem da parede, impossibilitando a aplicação da segunda demão em determinado dia; ou mesmo alguém na família que precisa de sua ajuda e faz você se ausentar por algum tempo...

Mas é importante que você procure comunicar a possibilidade de atraso com antecedência. E que explique os motivos pelos quais você poderá atrasar a entrega prevista.

Essa explicação não resolverá o problema, mas, certamente, mostrará sua disposição de resolvê-lo da melhor forma possível e seu profissionalismo e comprometimento com o trabalho.

Ser um trabalhador com esse perfil gera confiança, tanto nos empregadores como nos clientes, de que podem contar com você. E esse é um caminho que pode abrir-lhe muitas portas no mundo do trabalho.

Outras atitudes que geram confiança estão relacionadas à postura ética no trabalho e à busca de aprimoramento e eficiência.

Com relação à segunda atitude, há várias possibilidades de intervenção: desde a procura por novos cursos e a leitura de revistas especializadas, até a simples observação de um colega que tenha mais experiência que você.

Tudo isso o ajudará a conhecer mais sobre o trabalho e a manter-se atualizado sobre novas técnicas e materiais, o que demonstrará sua iniciativa e vontade de saber mais.

Mas e com relação a ter uma postura ética? O que é, afinal, ser ético?



Procure dar esse tipo de informação (sobre atrasos e faltas) sempre pessoalmente, pois esse contato gera maior credibilidade. Pode haver ocasiões em que será necessário dar esses avisos por telefone ou bilhete, mas deixe para fazer isso apenas se for inevitável.

Atividade 1

REFLITA SOBRE ÉTICA NO TRABALHO

1. Olhando o quadro a seguir, marque **sim** para as atitudes que você considera éticas e **não** para as que não considera.

Atitude	Sim ou não
Fazer um orçamento mais alto do que o normal porque naquele mês você teve despesas extras para cobrir.	
Ajudar um companheiro de trabalho que está atrasado com o serviço, mas isso não faz parte do que o seu empregador espera que você faça.	
Levar para a sua casa sobras de tinta e verniz.	
Comentar com o empregador ou com os encarregados de uma obra que um colega de trabalho faz o serviço muito devagar.	
Organizar um grupo de colegas para reivindicar melhores condições de trabalho.	
Procurar o sindicato caso se sinta prejudicado no ambiente de trabalho, independentemente das relações pessoais.	

2. Discutam as respostas em classe e tentem chegar a um consenso sobre as atitudes que todos devem ter no cotidiano (não apenas no ambiente de trabalho).

Nessa conversa, vocês devem ter percebido como a cooperação é fundamental, principalmente em uma obra de porte médio ou grande, na qual várias pessoas trabalham juntas e, em geral, a tarefa de um colega depende e interfere no trabalho do outro.

Referir-se a colegas, clientes e empregadores de forma respeitosa ajuda a preservar o clima de cooperação, além de tornar o ambiente de trabalho mais prazeroso para todos.

Quantas vezes você já ouviu falar de pessoas grosseiras, que se sentem superiores às demais ou teve de conviver com elas? É horrível, não é mesmo?

Pois é. Assim como não é agradável conviver com alguém que não nos reconhece e respeita, também não é agradável agir desse modo com os demais.

Todos somos diferentes de um modo ou de outro: são diferenças físicas, no modo de pensar, no modo de agir, de idade, de orientação sexual, entre tantas outras. Além de as pequenas regras de civilidade ajudarem a manter o ambiente de trabalho equilibrado, respeitar as diferenças e reconhecer todos como iguais é uma questão de cidadania.

Um último aspecto que vale a pena ressaltar diz respeito à necessidade de um pintor – sobretudo se trabalhar em edifícios e em algumas obras de infraestrutura (como viadutos, pontes, metrô, usinas etc.) – sentir-se confortável de estar em grandes alturas.

Há pessoas que não conseguem permanecer em locais muito altos, mesmo usando equipamentos de proteção adequados.

Quando um pintor vai trabalhar em obras de grande porte, e fazer pinturas que exijam ficar sobre edifícios ou viadutos, as empresas contratadas para o trabalho oferecem um curso sobre normas de segurança.

Participando desses cursos, os profissionais ficam cientes da importância da segurança e do uso de equipamentos de proteção individuais e coletivos para prevenir acidentes. Se ainda assim você não conseguir exercer trabalhos em grandes alturas, não se sinta envergonhado. Reflita sobre suas características e procure locais para trabalhar que não exijam isso de você. Você pode, por exemplo, trabalhar somente na pintura de residências e, dessa forma, não conviver com esse problema.

POSSIBILIDADES DE TRABALHO E VÍNCULOS

Saber como exercer uma ocupação nem sempre é suficiente para ter sucesso na vida profissional.

Estudar, ampliar nossos saberes é, sem dúvida, o primeiro passo para começarmos nossa carreira. Mas, mesmo adotando essas atitudes, às vezes esbarramos em problemas que não conseguimos contornar e, com isso, não seguimos adiante na ocupação que escolhemos.

Você já deve ter ouvido falar de alguém que montou um negócio próprio, por exemplo, mas esse empreendimento não foi para frente; ou de uma pessoa que sabia fazer muito bem alguma coisa, mas não conseguia um emprego naquela área.



Como já dissemos, o mercado de trabalho é dinâmico, ou seja, muda conforme a economia, a localidade, a ocupação. Portanto, você tem de se atualizar sempre. E isso vale para tudo o que fazemos.

Isso pode acontecer por várias razões: uma crise econômica nacional ou mundial, uma mudança no processo de produção na área em que estamos procurando trabalho e que ainda não conhecemos, uma alteração na forma de organizar um serviço etc.

Conhecer o mercado de trabalho pode ser um caminho para evitar que você seja pego de surpresa na hora de procurar um local para trabalhar, ajudando-o a saber quais são as oportunidades que seus novos saberes podem trazer.

É por isso que nesta Unidade falaremos sobre o mercado de trabalho que está aberto para pintores de obras de nível básico.

Um mercado em expansão

Atualmente, a construção civil é um mercado em expansão no Brasil. A economia do País está crescendo e, com isso, pessoas estão conseguindo comprar moradias, construtoras estão fazendo mais prédios e os governos estão investindo mais em obras para a melhoria das cidades.

Isso quer dizer que está mais fácil conseguir trabalhos nessa área como pedreiro, pintor, azulejista, entre outros.

Mas não podemos nos esquecer de que também há pessoas de outros setores buscando empregos na construção civil. Incluindo mulheres que, até poucos anos atrás, estavam totalmente ausentes das obras e desse tipo de trabalho.

Se você é mulher, certamente seu desafio para entrar nessa área é maior. Mas as mulheres já enfrentaram tantas vezes a dificuldade de serem aceitas em uma nova ocupação que não será agora que vão desistir, não é mesmo?

Atividade 1

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA ÁREA DE PINTURA

Embora a ocupação de pintor seja bastante antiga e o mercado de trabalho dessa área esteja em expansão, os pintores de obras não contam com um sindicato específico que defenda os direitos desses trabalhadores.

Refleta sobre o papel dos sindicatos e responda:

1. Por que você acha que os pintores não têm um sindicato que os represente?

2. Por que ter um sindicato representativo da categoria é importante?

3. Compartilhe suas conclusões com a classe.

Onde trabalhar como pintor de obras

Nessa ocupação, você tem as seguintes opções:

- trabalhar como empregado assalariado para construtoras particulares (empresas privadas), que constroem prédios ou grandes obras públicas;
- trabalhar como empregado assalariado para pequenas construtoras e/ou escritórios de engenharia ou arquitetura;
- trabalhar por conta própria – de forma autônoma –, fazendo pinturas em residências, comércios etc. e atuando sozinho ou em parceria com algum amigo ou colega.

Lembre-se de que, nesse último caso, o início da ocupação pode ser mais difícil, pois você precisará arrumar clientes, comprar todo o material necessário para começar e contribuir – como autônomo – para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), para garantir a aposentadoria no futuro.

Empregado assalariado

O empregado assalariado é aquele que atua em construtoras ou escritórios, contratado por outra pessoa.

Em geral, quando pensamos em trabalho assalariado, o que nos vem à mente é a carteira de trabalho registrada, além de direitos garantidos e benefícios, como vale-transporte e vale-refeição.

Você possivelmente já passou por uma experiência de trabalho assalariado. Por isso, já pode ter uma opinião em relação às vantagens e, também, a algumas dificuldades que temos de enfrentar quando trabalhamos para os outros.

As principais vantagens desse tipo de trabalho (independentemente do lugar) são o salário garantido e o vínculo empregatício assegurado pelo Estado. Se o profissional tiver registro em sua Carteira de Trabalho, ele goza de direitos sociais como férias, 13º salário, descanso semanal remunerado e licença-maternidade ou paternidade, entre outros benefícios garantidos pela Constituição Federal e pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

O empregador e o empregado, nesse caso, devem recolher a contribuição previdenciária – que é destinada ao INSS. Ela garante ao empregado o direito a receber um auxílio em caso de doença ou de acidente de trabalho – entre outros problemas –, além de lhe assegurar a aposentadoria, que é de fato a “devolução” do imposto recolhido durante o tempo trabalhado.

Em geral, a pessoa tem um salário fixo que consta da Carteira de Trabalho.

Outro aspecto positivo do trabalho assalariado em construtoras e escritórios é poder atuar com outros profissionais de sua área. E essa convivência possibilita uma troca de experiências muito rica para todos. Ou seja, novas possibilidades de qualificação são abertas.

Os profissionais que atuam no mesmo local podem e devem se ajudar. A solidariedade e o esforço em equipe tornam o trabalho mais prazeroso e os resultados melhores.

Atividade 2

PENSANDO SOBRE O TRABALHO ASSALARIADO

1. Com base no que você viu até agora, reflita alguns minutos sobre as características do trabalho assalariado e como é ter um emprego em uma grande e em uma pequena construtora. Veja o que lhe parece mais interessante e anote suas reflexões.

2. Troque impressões com os colegas, de modo que percebam outros aspectos de trabalhar nesses lugares que ainda não lhes havia ocorrido.

Antes de seguir adiante, lembre-se: a forma ideal de trabalho é sempre aquela que garante os direitos do profissional. Entretanto, essa possibilidade não está sempre disponível para todos.

Por outro lado, há pessoas que preferem trabalhar sozinhas, de forma mais autônoma e com maior liberdade para organizar a vida pessoal. Pense no que será melhor no seu caso.

Trabalho por conta própria ou autônomo

Se você considerar que tem mais vontade de trabalhar por conta própria, fazendo pinturas em residências, do que como empregado assalariado, lembre-se: esse caminho exige maior organização e planejamento.

Para isso, você precisa planejar como começar, ou seja, identificar como e onde obter financiamento para comprar seus materiais de pintor e como divulgar seu trabalho e conquistar os primeiros clientes.

Lembre-se também de refletir sobre suas características pessoais e tentar responder à seguinte pergunta: eu tenho disposição para comprar materiais, planejar meu trabalho, controlar meus ganhos e minhas despesas? Essas são questões fundamentais para você decidir trabalhar como autônomo.

Atividade 3

O TRABALHO AUTÔNOMO

1. Imagine-se trabalhando como autônomo e complete o quadro.

Pode ajudar	Pode atrapalhar
Exemplo: Sou muito organizado e cumpro os prazos com que me comprometo.	Exemplo: Não sei como cobrar adequadamente pelo meu trabalho.

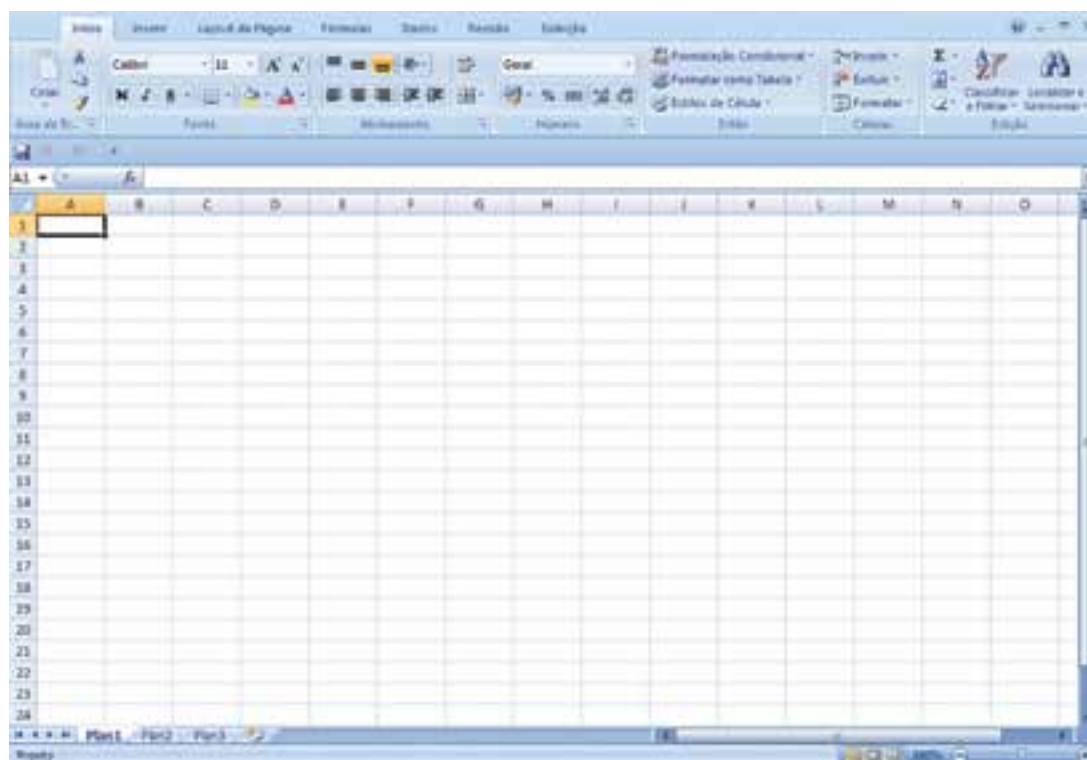
2. Apresente suas reflexões para a turma.

Como fazer uma planilha de custos

Saber se você tem ou não o perfil para trabalhar como autônomo provavelmente não basta para decidir o que fará adiante.

Fazer uma planilha de custos servirá para você prever tudo o que vai gastar para se iniciar na ocupação e ver se isso é possível nesse momento de sua vida.

No laboratório de informática, faça uma planilha para calcular esses gastos. Se você não tiver muita familiaridade com o computador, forme dupla com alguém um pouco mais experiente. O monitor também poderá ajudá-lo.



Nessa planilha, você vai anotar todos os materiais listados que precisará comprar e que estão indicados na Unidade 3.

A seguir, escreva ao lado de cada item quanto vai gastar para comprá-lo pela primeira vez.

Você usará a planilha para saber se precisa ou não pedir financiamento para abrir seu negócio.

Além do material que você já tem descrito, é importante incluir nessa planilha os custos de se tornar um **Microempreendedor Individual (MEI)**, que é uma forma de você garantir alguns direitos, como o de aposentadoria, mesmo sem ser empregado.

Finalmente, inclua também na planilha os custos que você terá para divulgar seu trabalho e os custos de transporte para locomover-se até os locais das obras que vai levar adiante.

Microempreendedor Individual (MEI)

Atualmente existe uma legislação que facilita a abertura de empresas para quem tem pequenos negócios, cujo faturamento seja menor do que 60 mil reais por ano.

Ser um Microempreendedor Individual pode ajudá-lo na hora de conseguir acesso a um empréstimo bancário. Você também ficará habilitado a se inscrever no INSS como contribuinte individual. Isso garantirá não só a possibilidade de você obter futuramente sua aposentadoria, como lhe dará direito a outros benefícios, como o auxílio-doença.

Para se tornar um Microempreendedor Individual, é preciso ir a uma junta comercial e abrir uma empresa. Não é nada complicado.

Você pode ter mais informações no Portal do Empreendedor. Disponível em: <<http://www.portaldomeprendedor.gov.br/modulos/inicio/index.htm>>. Acesso em: 14 maio 2012.

Dicas:

1. Existe um órgão do governo do Estado de São Paulo que concede financiamento a juros baixos para pessoas que estejam se iniciando em uma ocupação. Trata-se do Banco do Povo Paulista (<<http://www.bancodopovo.sp.gov.br>>. Acesso em: 14 maio 2012) da Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho. Consulte o *site* para saber as condições de financiamento e os documentos necessários para obter o empréstimo.
2. Seus amigos, vizinhos ou parentes também podem ajudá-lo a divulgar seu trabalho. Veja se vale a pena pedir auxílio da associação de seu bairro ou colocar um anúncio num *site*.

SEUS NOVOS CONHECIMENTOS E SEU CURRÍCULO

Com esta Unidade, chegamos ao fim deste curso.

É importante, neste momento, que você esteja bem certo do que aprendeu e de quais são seus saberes agora.

Você também tem de se preparar para se colocar no mercado de trabalho: seja como empregado assalariado ou profissional autônomo.

Vamos começar retomando seus conhecimentos.

Atividade 1

OLHE DE NOVO O QUE DIZ A CBO

1. Nossa primeira atividade será retomar os quadros que você preparou na Unidade 2, onde estão os conhecimentos necessários para ser um pintor de obras, de acordo com a CBO. Você vai preencher os quadros novamente, compará-los depois com aqueles que você preencheu no início do curso e ver se alguma coisa mudou.

Elaborar orçamento de pinturas	O que sei fazer	O que sei fazer mais ou menos	O que não sei fazer
Tirar medidas em uma obra			
Calcular as áreas a serem trabalhadas			
Discriminar serviços			
Definir material (qualidade e tipo) a ser utilizado			
Calcular a quantidade de materiais a serem utilizados			
Estimar custos de material e de mão de obra			
Definir cronograma de execução			
Apresentar o orçamento			

Organizar ferramentas, acessórios e equipamentos	O que sei fazer	O que sei fazer mais ou menos	O que não sei fazer
Relacionar e providenciar ferramentas, acessórios e equipamentos de proteção individual (EPI) conforme o serviço discriminado			
Verificar equipamentos de segurança e EPI			
Montar equipamentos (andaimes, cavaletes, escadas etc.)			

Antes de montar esses equipamentos consulte a Norma Regulamentadora nº 18 (NR 18) do Ministério do Trabalho. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/legislacao/norma-regulamentadora-n-18-1.htm>>. Acesso em: 17 maio 2012.

Corrigir e preparar superfícies para o acabamento, especificamente no que se refere à pintura	O que sei fazer	O que sei fazer mais ou menos	O que não sei fazer
Verificar as condições de superfícies a serem trabalhadas			
Corrigir superfícies utilizando massa de cimento			
Aplicar selador para isolar a superfície, de forma que a porosidade não absorva muita tinta e/ou massa e que se crie um campo melhor de adesão			
Aplicar fundo preparador para corrigir manchas, depois de eliminar o mofo			
Aplicar massa corrida (PVA) para corrigir imperfeições de áreas internas, e massa acrílica para corrigir imperfeições de áreas externas			
Proteger superfícies que não vão ser trabalhadas			
Remover pinturas ou revestimentos antigos ou danificados			
Lixar tetos e paredes com reboco e massa (à mão)			
Lixar pisos de madeira (com máquina)			
Limpar superfícies a serem trabalhadas			

Preparar o material para acabamento da obra, especificamente no que se refere à pintura	O que sei fazer	O que sei fazer mais ou menos	O que não sei fazer
Misturar e diluir as tintas			

Aplicar tintas	O que sei fazer	O que sei fazer mais ou menos	O que não sei fazer
Aplicar esmalte à base de água com rolo			
Aplicar verniz à base de água em parede, madeira ou concreto			
Aplicar tintas			
Produzir efeitos de decoração em pinturas (texturização e outros)			

Aspectos relacionados às atitudes no âmbito pessoal e no ambiente de trabalho	O que sei fazer	O que sei fazer mais ou menos	O que não sei fazer
Manter limpo o ambiente de trabalho			
Respeitar normas de segurança			
Agir com ética profissional			
Demonstrar criatividade e iniciativa			
Manter-se atualizado sobre novos materiais e técnicas			
Demonstrar habilidade para trabalhar em grandes alturas			
Zelar pelos equipamentos, máquinas e acessórios			
Planejar trabalhos			
Demonstrar eficiência e comprometimento com o trabalho			

2. Comparando os quadros, a que conclusão você chega?
Você está mais preparado para ser um pintor de obras?

O importante é não ficar parado

Analisando esses quadros, é possível que você note a necessidade de adquirir certos conhecimentos ou aprimorar suas práticas.

Isso é normal e não deve desanimá-lo. Uma parte dos conhecimentos sobre a ocupação você aprenderá na prática, com a experiência. Outra parte você vai adquirir informando-se das mais diversas formas.

Para isso, sugerimos que você siga dois caminhos.

Caminho 1 – Amplie seus conhecimentos

Esse caminho tem como ponto de partida aquilo que você relacionou nas colunas “o que sei fazer mais ou menos” e “o que não sei fazer”.

Olhando esses dados, planeje o que fará para dar sequência a seu aprendizado ou para ampliar seus conhecimentos como pintor de obras:



Você sabia?

Cada ano a mais de estudo formal e cada etapa concluída (ensinos Fundamental, Médio e Superior) aumentam de forma significativa a chance de um trabalhador ingressar e permanecer em um emprego ou posto de trabalho.

Há várias pesquisas e estudos sobre isso realizados tanto pela Fundação Seade, do governo do Estado de São Paulo (disponível em: <<http://www.seade.sp.gov.br>>, acesso em: 7 jun. 2012) como pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do governo federal (disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>, acesso em: 14 maio 2012).

Se você estiver motivado a voltar a estudar, procure, na prefeitura de sua cidade, informações sobre cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

- voltando a estudar;
- procurando um novo curso nessa área;
- lendo revistas ou livros especializados;
- procurando informações sobre diferentes técnicas na internet.

Só você poderá escolher o que fazer. Não há uma regra do que é certo ou errado nessa hora. O importante é não deixar o tempo passar para não perder o ânimo, e se programar para realizar as atividades escolhidas de forma organizada.

O planejamento é um instrumento que deve ser revisto de tempos em tempos para não caducar, ou seja, tornar-se ultrapassado. Ações e prazos podem, e devem, ser sempre atualizados.

Não adianta prever muitas ações difíceis de executar. A chance de você desanimar nesse caso é muito grande.

Atividade 2

PLANEJE SEUS PRÓXIMOS PASSOS

Para fazer seu planejamento, utilize o quadro abaixo.

O que fazer?	Por quê?	Como?	Quando?

Caminho 2 – Prepare-se para o mercado de trabalho

Se você escolheu trabalhar por conta própria, comece se organizando para comprar suas ferramentas de pintor e divulgar o que conhece, de modo que conquiste seus primeiros clientes.

Se você vai procurar trabalho, é importante deixar seus documentos organizados e elaborar seu currículo.

A primeira coisa a fazer é organizar seus conhecimentos e práticas, comprovando tudo o que você já fez.

Esses documentos devem ser colocados, de forma organizada, em uma pasta. Ela servirá para sua apresentação nos locais onde vai procurar emprego. Tenha também com você cópias de seus documentos pessoais.

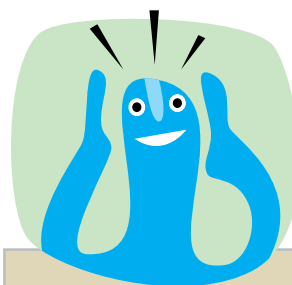
Assim, essa pasta (ou portfólio) deve conter:

- comprovação de sua escolaridade formal – diplomas;
- certificados de cursos que você fez – incluindo este;
- comprovação de suas experiências de trabalho, que podem incluir registros informais, declarações, fotos etc.;
- cartas de recomendação.

Além dessa pasta – que mantém organizados os documentos pessoais e aqueles que têm relação com a ocupação que pretende –, é preciso fazer um currículo. Nele você vai elaborar um resumo de tudo o que já fez e tudo o que sabe e o que pretende fazer.

Antigamente, os currículos eram compridos e todas as informações que constavam nele eram muito detalhadas. Algumas pessoas até inventavam dados para tornar seus currículos mais interessantes.

Atualmente, os currículos são curtos e objetivos. Vão direto ao assunto e, de preferência, ressaltam os conhecimentos e práticas relacionados à ocupação ou ao cargo que a pessoa pretende.



Você sabia?

A palavra “currículo” vem do latim, língua que deu origem ao português e a outros idiomas, como o espanhol, o francês e o italiano. A expressão *curriculum vitae* vem do latim e quer dizer “carreira de vida”. Em português, o certo é usar o termo “currículo”, em vez de *curriculum* ou *curriculum vitae*.

No tema “Como se preparar para o mercado de trabalho”, do Caderno do Trabalhador 1 – Conteúdos Gerais –, esse assunto está abordado de forma bem extensa.

Os dados que sempre devem constar de um currículo para tornar sua apresentação mais adequada são:

- a) nome;
- b) dados pessoais – inclua apenas seu endereço completo. Não precisa colocar data de nascimento, idade, nem estado civil. Essas informações só devem aparecer se forem importantes para o cargo ou função que você pretende ocupar;
- c) objetivo, ou seja, a vaga que você pretende ocupar;
- d) seus saberes e práticas mais adequados ao trabalho pretendido;
- e) histórico profissional, isto é, os trabalhos que já teve. Se você nunca teve um emprego formal, escreva: “Principais experiências”. Siga a ordem cronológica inversa: comece pelo mais atual e siga em ordem até o mais antigo;
- f) escolaridade e cursos, lembrando que, neste item, vale qualquer curso que você tenha frequentado – de idiomas, computação, oficinas de qualificação profissional relacionadas às suas áreas de interesse etc.;
- g) trabalhos voluntários, passatempos e áreas de interesse;
- h) data (o dia da elaboração do currículo) e assinatura.

Atividade 3

COMO FAZER UM CURRÍCULO

1. Com base nas informações acima, elabore uma primeira versão de seu currículo, escrevendo a seguir as informações principais.

2. Troque ideias com os colegas e com o monitor do curso, verificando se há alguma mudança a fazer.
3. Agora, no laboratório de informática, digite e formate seu currículo no computador, deixando-o bem apresentável para que seja enviado para possíveis empregadores.

Última etapa

A última etapa a enfrentar é a entrevista ou seleção para o emprego que você pretende.

Se você procurar uma construtora ou escritório de arquitetura ou engenharia, é provável que tenha de passar por uma entrevista, na qual deverá relatar sua vida e experiência profissionais.

Lembre-se de algumas regras que poderão ajudá-lo:

- informe-se antes sobre a empresa: onde é, como se organiza, quantas pessoas trabalham no local etc.;
- chegue sempre um pouco antes da hora marcada – cerca de 15 minutos;
- leve seu portfólio e seu currículo;
- desligue o celular e jogue fora balas ou gomas de mascar;
- mantenha-se calmo;
- exponha com clareza seus conhecimentos e práticas, tanto os relativos à experiência como pintor de obras como os pertinentes a sua atitude e jeito de ser;
- mostre-se confiante com relação ao que sabe, mas não queira parecer mais do que é. Seja honesto em dizer que não sabe a respeito de algo que lhe seja perguntado;
- seja simpático, mas não fale mais do que o necessário;
- evite intimidades. Cumprimente o entrevistador com um aperto de mão somente.

Boa sorte!



Há ocasiões em que as coisas não dão certo de primeira. Nesse caso, não desanime. Mantenha a confiança e procure outras oportunidades.

Referências bibliográficas

Livros

AZEREDO, Hélio Alves. *O edifício até sua cobertura. Prática de construção civil*. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

BAUD, Gérard. *Manual das pequenas construções: alvenaria e concreto armado*. São Paulo: Hemus, 1976.

BORGES, Alberto de Campos. *Prática das pequenas construções*. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.

COLEÇÃO GRANDES CIVILIZAÇÕES: Egito. São Paulo: Minuano, 2010. p. 58-60.

MILITO, José Antonio. *Técnicas de construção civil e construção de edifícios*. Construção passo-a-passo. São Paulo: Pini, 2009.

UEMOTO, Kai Loh. *Projeto, execução e inspeção de pinturas*. São Paulo: O Nome da Rosa, 2002.

Sites

Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas. Disponível em: <http://www.abrafati.com.br/bn_conteudo.asp?cod=94>. Acesso em: 14 maio 2012.

Atlantica Mac – Indústria e Comércio de Máquinas Ltda. Disponível em: <http://www.atlanmaq.com.br/catalogos/m_obra_manual/pages/m_obra_01_jpg.htm>. Acesso em: 14 maio 2012.

Cantinho dos Stratta. Disponível em: <http://www.stratta.multiply.com/journal/item/16/Dicas_sobre_pintura_de_parede>. Acesso em: 14 maio 2012.

Como pintar. Disponível em: <<http://www.comopintar.com.br/como-aplicar-selador-na-parede>>. Acesso em: 14 maio 2012.

Como tudo funciona. Disponível em: <<http://casa.hsw.uol.com.br/ferramentas-para-consertos-domesticos3.htm>>. Acesso em: 14 maio 2012.

Faz fácil. Disponível em: <<http://www.fazfacil.com.br/materiais/tintas.html>>. Acesso em: 14 maio 2012.

Faz fácil. Disponível em: <http://www.fazfacil.com.br/reforma_construcao/pintura32.html>. Acesso em: 14 maio 2012.

História da arte. Disponível em: <http://www.historiadaarte.com.br/linha_do_tempo.htm>. Acesso em: 14 maio 2012.

Manual de produtos – preparo de superfícies. Disponível em: <<http://www.ypiranga.com.br/ypiranga/Manual/ManualSuperficies.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2012.

Metalica. Disponível em: <<http://www.metalica.com.br/historia-da-tinta/>>. Acesso em: 14 maio 2012.

Ministério do Trabalho e Emprego – Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br>>. Acesso em: 14 maio 2012.

Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>>. Acesso em: 14 maio 2012.

Momento da arte. Disponível em: <<http://www.momentodaarte.com.br/texturas-em-paredes/4/?aula=Qual-a-Textura-certa-para-a-sua-parede>>. Acesso em: 14 maio 2012.

RN Tintas Ltda. Disponível em: <<http://www.rntintas.com/tipos%20de%20lixas.html>>. Acesso em: 14 maio 2012.

Selak – Tintas e Vernizes Industriais. Disponível em: <<http://www.selak.com.br>>. Acesso em: 14 maio 2012.

Site Engenharia. Disponível em: <<http://www.sitengenharia.com.br/diversospintura.htm>>. Acesso em: 14 maio 2012.

Sobre. Disponível em: <<http://www.sobre.com.pt/historia-da-tinta>>. Acesso em: 14 maio 2012.

Tintas Remoeste. Disponível em: <<http://www.tintasremoeste.com.br/tintas/composicao-da-tinta>>. Acesso em: 14 maio 2012.

- ***Prepare o local e mãos à obra***
- ***O trabalho com texturas***
- ***Pintura de janelas, portas, armários***
- ***Atitudes e relações nos locais de trabalho***
- ***Possibilidades de trabalho e vínculos***
- ***Seus novos conhecimentos e seu currículo***



GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO

Secretaria de Desenvolvimento
Econômico, Ciência e Tecnologia